

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



A educação não-formal numa biblioteca municipal: dinâmicas
educativas e o papel do técnico superior de educação

Rita Rodrigues Penedo

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Área de Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural

Relatório de Estágio

Orientado pela Professora Doutora Cármen de Jesus Dores Cavaco e
Professora Doutora Paula Cristina da Encarnação Oliveira Guimarães

2026

DEDICATÓRIA

A todos os que transformaram este caminho mais leve e colorido, amarelo é o preferido da Rita.

AGRADECIMENTOS

Termino o meu percurso académico a agradecer a todos aqueles que me acompanharam neste caminho cheio de altos e baixos, buracos e desvios.

Em primeiro lugar, aos meus pais que me proporcionaram esta oportunidade de me poder formar naquilo que gosto, obrigada por todo o amor, apoio e valores que sempre transmitiram. Ao resto da minha família, pelo carinho e presença ao longo de todo o caminho.

Ao Piu que teve literalmente ao meu lado em quase todas as letras e lágrimas deste relatório e deste percurso.

Às minhas mosquinhas Miguel e Beatriz que tiveram presente desde o primeiro dia deste meu percurso académico, obrigada por darem cor e leveza aos meus dias e por serem os melhores amigos que posso ter, levo-vos para sempre.

Às minhas cenouras Alexandra e Diana que me fritaram a cabeça para fazer este relatório e me deixavam maluca quando já tinham entregue tudo, a vocês obrigada amiguinhas do mestrado.

Às minhas amigas Verónica, Inês, Ana (mosquito) e Cláudia (bolina), por continuarem presentes desde sempre, a ouvirem as minhas lamúrias e a ficarem contentes com a minha felicidade, obrigada por tornarem os meus dias mais especiais.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Cármen Cavaco, pelo acompanhamento, disponibilidade, incentivo e palavras de apoio. E à orientadora, Prof^a. Dr^a. Paula Guimarães.

À Vera e à Rute que passaram de “chefes” e orientadoras a amigas, obrigada pela confiança, pelas aprendizagens e pelo apoio constante, levo para sempre as vossas “boas leituras” e as cegonhas no ninho, amigas verdadeiras.

À equipa da DBA, pelo acolhimento, carinho e partilha que tornaram esta experiência tão enriquecedora. E claro às amigas da quarta-feira à tarde, que me ensinaram que a vida pode ser sempre vivida com alegria, partilha e sabedoria

A todos vocês, o meu profundo agradecimento. Levo comigo um bocadinho de cada um no coração e neste trabalho.

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação e Formação, na especialidade de Desenvolvimento Social e Cultural, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O estágio curricular teve como objetivos promover a imersão num contexto profissional, aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, desenvolver competências na área da educação e formação, assim como compreender e contribuir para o papel das bibliotecas municipais enquanto espaços de educação não formal, inclusão e cidadania.

O relatório de estágio aborda a educação não-formal numa biblioteca municipal incluindo as dinâmicas educativas e o papel do técnico superior de educação, tendo por base os autores de referência e a dinâmica do estágio. A educação não formal é a modalidade educativa privilegiada nas dinâmicas da biblioteca municipal. No documento, aborda-se o papel das autarquias na educação e a importância das bibliotecas municipais e dos técnicos superiores de educação.

Adotou-se uma metodologia qualitativa, utilizando técnicas de recolha de dados como: pesquisa documental, observação participante e notas de campo. Este relatório evidencia os contributos que um profissional de educação e formação pode dar em projetos de intervenção municipal, em especial no contexto das bibliotecas, enquanto espaços educativos, de proximidade, acessibilidade e participação.

Palavras-chave: Educação não-formal; Biblioteca pública; Autarquia

ABSTRACT

This report was prepared as part of the curricular internship for the Master's Degree in Education and Training, specializing in Social and Cultural Development, at the Institute of Education of the University of Lisbon. The objectives of the curricular internship were to promote immersion in a professional context, apply and consolidate the knowledge acquired throughout the academic course, develop skills in the area of education and training, as well as understand and contribute to the role of municipal libraries as spaces for non-formal education, inclusion, and citizenship.

The internship report addresses non-formal education in a municipal library, including educational dynamics and the role of the senior education technician, based on reference authors and the dynamics of the internship. Non-formal education is the preferred educational modality in the dynamics of the municipal library. The document addresses the role of local authorities in education and the importance of municipal libraries and senior education technicians.

A qualitative methodology was adopted, using data collection techniques such as documentary research, participant observation, and field notes. This report highlights the contributions that an education and training professional can make to municipal intervention projects, particularly in the context of libraries as educational spaces that are accessible and encourage participation.

Keywords: Non-formal education; Public library; Local authority

Índice

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
Índice de Anexos	viii
Índice de Figuras	ix
Lista de Siglas e Acrónimos	x
Introdução	11
Capítulo 1- Enquadramento Teórico	13
1.1. Educação não-formal	13
1.2. Autarquias e educação	20
1.3. Bibliotecas	22
Capítulo 2- Contexto de inserção do estágio	26
2.1. Município de Almada	26
2.2. Câmara Municipal de Almada	27
2.3. Departamento de Cultura.....	27
2.4. Divisão de Bibliotecas e Arquivos.....	28
2.5. Rede de Bibliotecas Municipal de Almada.....	29
Capítulo 3- Estágio CMA- Rede de Bibliotecas Municipais de Almada	31
3.1 Atividades Desenvolvidas	31
3.1.1 Participação da estratégia da RMBA	33
3.1.2 Projeto Crochet- Meada de Palavras.....	34
3.1.3 Projeto 4 ^{as} feiras à tarde na Biblioteca Maria Lamas.....	36
3.1.4 Projeto Sou adulto e agora?	37
3.1.5 Projetos e Programas da RMBA	38
3.1.6 Integração na Equipa da DBA	39
3.1.7 Apoio técnico, administrativo e logístico.....	40
3.2. Relação prática- teoria	44
Considerações finais	47
Referências Bibliográficas	51
ANEXOS	53
Registo semanal do estágio.....	54
Apresentação utilizada no Encontro de Bibliotecas Itinerantes	71
Apresentação utilizada na conferência internacional	74
Folha do Tangram com figuras.....	76

Apresentação para a Reunião Geral sobre as Linhas de Orientação 25-28..... 76

Índice de Anexos

Anexo 1- Registo Semanal do estágio

Anexo 2- Apresentação utilizada no Encontro de Bibliotecas Itinerantes

Anexo 3- Apresentação utilizada na conferência internacional

Anexo 4- Folha do Tangram com figuras

Anexo 5- Apresentação para a Reunião Geral sobre as Linhas de Orientação 25-28

Índice de Figuras

Figura 1- . QRcode para ver organograma CMA Fonte: site CMA

Lista de Siglas e Acrónimos

ENF- Educação não-formal

ATL- Atividades tempos livres

IFLA- International Federation of Library Associations and Institutions

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

IPLL- Instituto Português do Livro e da Leitura

CMA- Câmara Municipal de Almada

DBA- Divisão de Bibliotecas e Arquivo

DMDS- Direção Municipal de Desenvolvimento Social

DPAC- Divisão de Programas e Atividades Culturais

DMPC- Divisão de Museus e Património Cultural

CAC- Casa de Arte Contemporânea

RMBA- Rede Municipal de Bibliotecas de Almada

BC- Biblioteca Central

BJS- Biblioteca José Saramago

BML- Biblioteca Maria Lamas

BT- Biblioteca da Trafaria

BIA- Biblioteca Itinerante de Almada

EB- Escola Básica

IE- Instituto de Educação

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação e Formação, na área de especialização de Desenvolvimento Social e Cultural, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. O estágio curricular decorreu na Câmara Municipal de Almada (CMA), mais especificamente na Divisão de Bibliotecas e Arquivos (DBA), integrada no Departamento de Cultura, ao longo do ano letivo de 2024/2025. A escolha da entidade foi motivada por vários fatores, em primeiro lugar, a proximidade geográfica e o desejo de contribuir para o desenvolvimento social e cultural do concelho onde resido. Em segundo lugar, o interesse em perceber o funcionamento de uma autarquia e as estratégias de intervenção social desenvolvidas a nível municipal. O estágio teve como principais objetivos promover a imersão num contexto profissional, aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, desenvolver competências na área da educação e formação, assim como compreender e contribuir para o papel das bibliotecas municipais enquanto espaços de educação não formal, inclusão e cidadania. Ao mesmo tempo, procurei compreender de que forma as autarquias promovem o acesso à cultura, e à educação ao longo da vida, contribuindo para o desenvolvimento social e para a inclusão dos cidadãos.

No período do estágio, integrei a equipa da Divisão de Bibliotecas e Arquivos e participei em diversas iniciativas, como projetos de promoção da leitura, atividades dirigidas a diferentes faixas etárias e eventos com a comunidade. Além disso, tive ainda a oportunidade de compreender a dinâmica das bibliotecas municipais, percebendo-as como espaços de educação não formal, de encontros intergeracionais e de partilha do conhecimento.

No que concerne à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em quatro capítulos principais. No primeiro capítulo, é apresentado o enquadramento teórico que suporta as principais áreas abordadas ao longo do estágio, nomeadamente a educação não-formal, o papel das autarquias na educação e o contributo das bibliotecas públicas para o desenvolvimento social. No segundo capítulo, descreve-se o contexto institucional do estágio com a caracterização da Câmara Municipal de Almada, do Departamento de Cultura e da Divisão de Bibliotecas e Arquivos. No terceiro capítulo são detalhadas as atividades desenvolvidas durante o estágio, refletindo sobre os objetivos, metodologias, dificuldades e aprendizagens associadas. Por fim, no quarto capítulo, é apresentada uma

análise crítica e reflexiva sobre o percurso realizado, identificando os principais contributos para a minha formação pessoal e profissional.

Deste modo, este relatório procura refletir um percurso de estágio fulcral enquanto espaço de aprendizagem e construção de conhecimentos práticos, sendo assim uma etapa importante para o processo de preparação para a integração no mundo do trabalho na área da educação e formação.

Capítulo 1- Enquadramento Teórico

1.1. Educação não-formal

É importante abordar os conceitos de educação e formação, uma vez que ambos serão estruturantes ao longo deste trabalho. Os autores assumem entendimentos distintos neste domínio, uns adotam uma perspetiva estrita e outros uma perspetiva ampla de educação e formação. Para Guy Avanzini (1996) a educação de adultos é uma forma de “alargar a polivalência, mas sem modificar o estatuto”, enquanto a formação de adultos diz respeito ao aumento da “competência inicial do sujeito no domínio próprio da sua atividade, em função do seu estatuto” (citado por Canário, 2015, p. 34).

Numa linha distinta, Bernard Honoré (1977) defende que a formação se desenvolve não só a nível profissional, mas como algo que ocorre em toda a vida do sujeito, “exercendo-se em todos os níveis de vida e do pensamento” (citado por Canário, 2015, p. 34). Neste caso, a formação é um processo de transformação individual que vai muito para além do ensino ou transmissão de conteúdos; trata-se de um processo contínuo, realizado em todos os tempos e espaços de vida.

Paulo Freire (2000) considera que a educação é um ato político e, nesse sentido, o ensino não é neutro, por outro lado, o autor defende que “não se estuda apenas na escola” (p. 58), devido ao potencial educativo da experiência de vida. Este autor defende uma educação problematizadora, na qual o aluno é um sujeito na sua aprendizagem, por meio de uma articulação dialética entre a teoria e a prática. Este pensamento pode relacionar-se com a teoria tripolar de Gaston Pineau (1988) que identifica três dimensões ligadas entre si: autoformação (o si), ecoformação (o meio) e heteroformação (o outro). Esta teoria oferece um modelo inovador para compreender o processo formativo do sujeito, as três dimensões mencionadas são interdependentes, mas atuam simultaneamente e cada uma desempenha um papel crucial na formação integral do indivíduo, reconhecendo-o como sujeito ativo e interativo no seu processo de aprendizagem.

A autoformação, refere-se ao processo pelo qual o indivíduo se torna sujeito da própria formação, este é o polo central, este não se trata de um processo isolado, mas de uma “tomada de consciência e de retroação sobre as influências heteroformativas e ecoformativas” (Galvani, 2002, p. 2) a autoformação, neste sentido, nutre-se das suas

dependências, sendo constituída pela própria consciência das influências externas e ambientais. A autoformação é um “triplo movimento de tomada de consciência reflexiva” (Galvani, 2002, p. 3), no qual o sujeito não apenas absorve informações, mas retroage sobre si mesmo, sobre o meio social e sobre o meio físico, num processo de subjetificação, socialização e ecologização. Assim, a autoformação não se limita a ser uma simples autodireção da aprendizagem, mas um processo de consciência do próprio percurso formativo.

Galvani (2002) categoriza a autoformação em três regimes, baseados no trajeto antropológico de Durand, o regime diurno que corresponde à autoformação como uma manifestação do si, “no qual o sujeito emerge de maneira heroica opondo-se aos determinismos” (p. 4 cit Galvani 1997) este nível é focado na afirmação do eu e na autodireção da aprendizagem.

O regime noturno sintético é um processo entendido como um “desenvolvimento cooperativo com o meio ambiente” (p. 4). O foco deste, transita da oposição para a complementaridade e a cooperação entre o sujeito e o objeto “numa dinâmica de desenvolvimento gradual no tempo” (p. 4). O terceiro regime, o regime místico, descreve a autoformação como uma “consciência fusional de uma participação no ser” (p. 4), transcendendo a separação entre sujeito e objeto, é um processo de individualização que procura a “dissolução das fragmentações engendradas pela consciência egocêntrica” (p. 4).

A heteroformação engloba todas as influências externas e sociais que dão forma ao indivíduo, este polo é “definida e hierarquizada de maneira heterónima pelo meio ambiente” (p.2), inclui a educação, as influências sociais herdadas da família, do grupo social e da cultura. A heteroformação representa o papel dos “outros” na formação, englobando a transmissão de saberes, valores e comportamentos que são impostos ou assimilados pelo indivíduo a partir da sociedade em que se insere.

A ecoformação, refere-se às influências do meio ambiente sobre a pessoa, este polo inclui as interações físico-corporais que moldam o ser, bem como uma dimensão simbólica. O autor destaca que “o meio ambiente físico em todas as suas variedades (florestas, desertos, países temperados, metrópoles urbanas, etc.) produz uma forte influência sobre as culturas humanas” (p. 3) e sobre o imaginário pessoal, organizando o sentido atribuído à experiência vivida, portanto, este polo vai além de aspetos biológicos, incorporando a forma como o indivíduo se relaciona e é moldado pelo seu ambiente

físico e simbólico. Deste modo, compreende-se que a formação e a educação não podem ser reduzidas a uma mera transmissão de conteúdos, mas antes reconhecidas como processos dinâmicos e interativos que envolvem o sujeito, o meio e os outros, numa lógica de interdependência. A perspectiva tripolar de Pineau, ao evidenciar a autoformação, a heteroformação e a ecoformação, reforça precisamente a complexidade do processo formativo, onde a aprendizagem ocorre devido a múltiplas influências e da capacidade reflexiva do sujeito sobre si e sobre o mundo.

É neste momento que se torna pertinente destacar a reflexão de Canário (2015) acerca dos modos de trabalho pedagógico, uma vez que estes traduzem diferentes formas de realizar a aprendizagem, correspondendo a concepções distintas, “Lesne propõe um sistema de análise ternário do indivíduo em formação, onde este pode ser objecto, agente e sujeito de sua própria formação, sistematizando assim três modos de trabalho transmissivo, incitativo e apropriativo” (Vilhena, 2019, p. 33).

O modo transmissivo centra-se na passagem de conhecimentos, valores e normas, atribuindo ao educador o papel de transmissor da informação num “processo impositivo de inculcação em que a pessoa é considerada como um objeto de formação” (Canário, 2015, p. 125) e a aprendizagem é reduzida a um ato de receção e memorização. O modo incitativo valoriza, por sua vez, a autonomia do aprendiz, procurando encarar “a pessoa a formar como um sujeito da sua própria formação” (Canário, 2015, p. 125) trata-se assim de um modelo que procura fomentar uma atitude ativa perante o conhecimento, concebendo-o como algo “a ser adquirido entre outros, em sociedade” (Vilhena, 2019, p. 33).

Por fim, o modo apropriativo situa o indivíduo como “um agente social, o que significa que são tomados em consideração os efeitos das relações sociais reais, em todos os momentos e aspetos da formação” (Canário, 2015, p. 125) neste modelo, a formação assume-se como mediadora da inserção social e o conhecimento é compreendido enquanto ferramenta e emancipação. Este modelo apropriativo, segundo Lesne citado por Canário (2015) “aparece como o mais adequado à condição do adulto na medida em que as questões que os adultos põem à formação tem origem nas suas atividades profissionais e na sua experiência social” (p. 125)

A experiência, é um conceito multifacetado e impreciso, mas central para a compreensão dos processos de aprendizagem, a amplitude do conceito “resulta do facto de se confundir com a presença do sujeito no mundo, nas constantes interações, com o

meio e consigo próprio” (Cavaco, 2009, p. 222). Cavaco distingue a experiência em duas grandes dimensões, a experiência como processo, que é entendida como uma “confrontação com qualquer coisa nova para a pessoa, como ruptura no curso habitual das coisas” (Roelens, 1989, cit in Cavaco, 2009, p. 222) é um percurso não linear, comparado a um labirinto, que pode ter vias exploradas e inexploradas, permitindo a evolução do indivíduo.

A outra dimensão é a experiência como produto que é compreendida como algo já estabilizado, ter experiência é ser um perito como alguém que adquiriu conhecimento num determinado domínio, a relação entre ambas é lógica e o resultado da experiência depende da “influência recíproca das condições objetivas dos contextos e das condições subjetivas do sujeito que a vive” (p. 223)

No que respeita a formação experiencial esta baseia-se no pressuposto de que a aprendizagem ocorre através da experiência, trata-se de uma atividade consciente que segundo Pineau (1989, cit in Cavaco, 2009, p. 223) “é uma formação por contacto direto mas refletido” no caso de Dewey (1960, cit in Cavaco, 2009, p. 224) uma “experiência é educativa se respeitar dois princípios” o princípio da continuidade, em que o conhecimento e as habilidades adquiridas em determinada situação tornam-se instrumentos para a situação seguinte, e o princípio da interação em que a experiência resulta de uma “simbiose entre os estados internos do organismo (necessidades, valores, expectativas) e as condições do meio social e físico, num determinado momento” (p. 224).

Outro ponto que considero importante abordar é a distinção entre o modelo pedagógico e andragógico, Malcon Knowles, estabeleceu uma clara oposição entre a arte de ensinar as crianças e jovens (pedagogia) e a nova arte de ensinar os adultos (andragogia). O modelo pedagógico, segundo Knowles baseia-se num conjunto de pressupostos que identificam o aprendente com “um papel de pura submissão” (Knowles, 1990, cit in Canário, 2015, p. 132) e o professor detém o controlo sobre o quê, quando e como se aprende, neste modelo a experiência do aluno “é considerada de pouca utilidade. o que é importante, pelo contrário, é a experiência do professor” (Knowles, 1990, cit in Canário, 2015, p. 132)

A aprendizagem é vista como um processo de aquisição de conhecimentos, dominado por uma lógica centrada nos conteúdos, a motivação “é fundamentalmente, o resultado de estímulos externos ao sujeito como é o caso das classificações escolares, das pressões familiares e das apreciações do professor” (Knowles, 1990, cit in Canário, 2015, p. 132).

Em contraste, o modelo andragógico de Knowles apresenta uma visão diferente, os adultos por exemplo “têm a necessidade de saber por que razão essa aprendizagem lhes será útil e necessária” (Knowles, 1990, cit in Canário, 2015, p. 133) e têm a consciência de que são responsáveis pelas suas próprias vidas, devendo ser tratados como “indivíduos capazes de se auto gerir” (p. 133).

A experiência do adulto, ao contrário da criança, é vista como “o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens” (p. 133) e a aprendizagem é orientada para “a resolução de problemas com que se confrontam na sua vida quotidiana” (p. 133) e a motivação é de ordem interna e ligada a fatores como a “satisfação profissional, autoestima, qualidade de vida, etc” (p. 133).

Contudo, Rui Canário (2015) questiona a validade desta oposição, a andragogia como uma perspetiva “revolucionária” é considerada “bastante limitada se considerarmos o seu caráter simplificador, dicotómico e normativo sobre a ação educativa” (p. 133) o autor aponta que esta oposição radical e maniqueísta entre pedagogia e andragogia aparece “pois, em grande medida, como artificial” (p. 133). A crítica de Canário, não desvaloriza a andragogia, mas argumenta que a sua relevância reside na sua capacidade de “encorajar práticas de educação alternativas que permitem uma crítica, um enriquecimento e uma superação da forma escolar” (p. 135). Esta distinção entre os modelos, portanto fundamenta-se menos em razões teóricas e mais em razões de natureza social, esta perspetiva defende que os princípios da andragogia, como a valorização da experiência e da autonomia do sujeito, não são exclusivos aos adultos e podem ser aplicadas em todas as idades, sugerindo que “deverão ser encarados mais como diferenças de grau do que como diferenças de natureza” (p. 136).

A educação enquanto fenómeno complexo e multifacetado, não se limita ao espaço escolar, embora este seja o mais frequentemente associado à prática educativa. Como refere Gadotti (2005) “a educação é um fenómeno complexo” e diversificado que se expressa em diferentes modalidades: “educação formal, não formal e informal” (p. 1). A educação formal corresponde àquela que decorre em instituições específicas, com objetivos específicos e definidos, com conteúdos estruturados e uma organização hierárquica e burocrática, “é representada principalmente pelas escolas e universidades” (p. 2).

Nesta mesma linha, Cascais e Terán (2011) sublinham que “a educação formal tem um espaço próprio para ocorrer, ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdos” (p. 3). A

educação não formal surgiu “como resposta educativa, para superar os problemas não resolvidos do sistema formal de ensino” (Pinto, 2007, p. 47). No final da década de sessenta, estava ao rubro a crise mundial da educação e “por toda a parte, ouvia-se vozes de protesto contra a instituição-escola, e entoavam-se quase em uníssono os défices e os falhanços do sistema formal de ensino” (p. 31).

Com isto surge uma pressão para encontrar novas respostas educativas. “Respondia-se com os programas de educação não-formal, libertos de formalismos do sistema tradicional de ensino, das burocracias governativas, das políticas educativas oscilantes” (p. 31). No fundo, a ENF distingue-se pela sua natureza mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática, mais “flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços” (Gadotti, 2005, p. 2).

Segundo Hortas e Campos (2014) a ENF é caracterizada por práticas, processos e estratégias que ocorrem fora do sistema formal de ensino, desencadeando “diferentes condições para a realização de aprendizagens que revelam ter efeitos multiplicadores em diversas esferas da vida social” (p. 1) esta forma de educação proporciona o desenvolvimento de habilidades de participação democrática.

Esta modalidade assume relevância particular nos movimentos de educação permanente, que se fundamentam na ideia de que se aprende ao longo de toda a vida nos diferentes contextos. Neste sentido Gadotti (2005) introduz a concepção da cidade educadora concebendo o espaço urbano como “espaço cultural de aprendizagem permanente por si só, espontaneamente, informalmente” (p. 5) onde a participação comunitária se articula com a construção de uma cidadania ativa para “que a educação seja válida, ela precisa problematizar o presente e o futuro, precisa problematizar a sociedade, não apenas resistir a ela” (p. 7).

Deste modo, o autor confronta-nos com a ideia de que a cidade educa, quando esta “busca instaurar, com todas as suas energias, a cidadania plena, ativa, quando ela estabelece canais permanentes de participação, incentiva a organização das comunidades para que elas tomem em suas mãos, de forma organizada, o controle social da cidade” (Gadotti 2005, p. 7). A educação neste sentido, ultrapassa os limites institucionais da escola e é assumida como responsabilidade educativa, cabendo às autarquias um papel central na criação de condições que favoreçam o acesso à cultura e o desenvolvimento de competências ao longo da vida.

De maneira a complementar esta perspectiva, Gohn (2006) destaca a autonomia como um dos traços centrais da educação não formal. Esta é entendida como um processo que se aprende "no mundo da vida", através do partilhar de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas" (p. 28). A autonomia neste contexto não se limita à escolha de conteúdos. Implica também a construção da identidade e da capacidade de crítica promovendo o desenvolvimento de diversas competências, transcende o ambiente escolar tradicional, promovendo sujeitos ativos e críticos.

A autora destaca o papel central da experiência sublinhando que é a fazer que se aprende e reforça a ideia que de tal como Paulo Freire, Maria de Glória Gohn crítica a educação tradicional e destaca para a necessidade de que "não basta aspirar algo, é preciso vivenciá-lo" (Gohn, 2014, p. 46).

A autora refere que é preciso adotar "práticas ativas, construtivas" levando assim "a rediscussão do paradigma emancipatório e às reais possibilidades da participação da sociedade civil na construção de novos horizontes societários" (p. 46). A participação é outro elemento estruturante da educação não formal, e está ligada à capacidade de interação do indivíduo com os outros e com a comunidade, "usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um" (p. 29).

Esta participação ativa, permite que os sujeitos não sejam meros receptores de informação, mas agentes do próprio processo de aprendizagem, articulando-se com o meio social e cultural onde se inserem. A flexibilidade, manifesta-se sobretudo, na adaptação das suas práticas "voltado para os interesses e as necessidades que dele participa" (p. 29) permitindo que cada processo educativo se ajuste às particularidades de cada contexto e grupo de indivíduos, contribuindo assim para uma educação inclusiva e acessível.

A ENF enfrenta também alguns desafios no que respeita o reconhecimento e a validação das aprendizagens não formais, a discussão à volta desse tema, segundo Hortas e Campos (2014) citando Xavier, tem sido fundamental para o desenvolvimento dessa abordagem, "o melhor conhecimento do significado de ENF e das múltiplas manifestações que esta tem na cidade ou no país nem sempre são visíveis ou identificáveis pela maioria dos cidadãos" (p. 4) destacando desta forma a importância de implementar políticas educativas que reconheçam as experiências adquiridas em contextos não formais como essenciais ao percurso de aprendizagem dos indivíduos.

Por último, a educação informal surge como aquela que ocorre de forma espontânea, não organizada e difusa, tem como objetivo “socializar os indivíduos e desenvolver hábitos atitudes, isso ocorre de acordo com a cultura e os valores de cada grupo” (Cascais e Terán, 2011, p. 3) caracteriza-se como um processo “permanente e não organizado” (p. 3).

As práticas de ENF podem dar voz às populações marginalizadas ou vulneráveis, muitas das vezes estas práticas, são desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não governamentais, grupos comunitários, entre outros, de forma a promover a inclusão social. Gohn (2014) afirma que “quando é acionada em processos sociais desenvolvidos em comunidades carentes socioeconomicamente, ela possibilita processos de inclusão social via o resgate da riqueza cultural daquelas pessoas, expressa na diversidade de práticas, valores e experiências anteriores” (p. 42).

Embora distintas, estas três modalidades são profundamente complementares, “a concepção que temos da educação não formal parte do suposto que a própria educação é um conjunto, uma somatória que inclui a articulação entre educação formal, informal e não formal” (Gohn, 2014 p. 47).

A educação formal garante a certificação e a sistematização do conhecimento, a educação não formal amplia o acesso, promove a participação e valoriza a experiência, e a educação informal acompanha a vida quotidiana e as aprendizagens espontâneas. Em conjunto, constituem uma visão integrada da educação ao longo da vida que reforça a diversidade de espaços, tempos e modos de aprender em concordância com a crítica de Canário (2015) à rigidez da forma escolar e com a perspectiva tripolar de Pineau que reconhece a centralidade do sujeito, dos outros e do meio no processo de aprendizagem.

1.2. Autarquias e educação

As autarquias locais, também conhecidas como municípios, desempenham um papel fundamental na gestão e no desenvolvimento das comunidades que a acompanham. A responsabilidade das autarquias pode ir desde a gestão urbana e rural, até à promoção da cultura, do desporto, da educação...

A emergência da descentralização da administração da educação é um processo que visa transferir responsabilidades e poderes decisórios do governo central para os

governos locais, com o objetivo de aproximar a gestão educativa das realidades e necessidades específicas das diferentes comunidades, este processo é visto como uma forma de promover uma gestão mais eficiente e adaptada às especificidades locais. Segundo Pinhal (2014) “A descentralização tem sido considerada por muitos como uma solução para modernização dos sistemas educativos” (p. 109). Isto porque a descentralização pode oferecer diversas vantagens como maior eficiência, flexibilidade e capacidade de resposta às necessidades locais, ou seja, a descentralização permite por exemplo uma melhor distribuição de recursos, que faz com que as necessidades de cada região sejam mais bem atendidas, os tempos de resposta e tomada de decisão também são mais curtos, as comunidades locais têm a possibilidade de se envolver diretamente na gestão das escolas e com isto apostar em novas abordagens.

Em contrapartida, no texto de Pinhal (2014) somos confrontados com os seus riscos em países mais pobres ou zonas mais desfavorecidas economicamente este autor considera que “a adopção de um sistema educativo descentralizado em países economicamente e politicamente centralizados arriscar-se-ia a provocar o abandono do sistema escolar, nas zonas urbanas marginais e nos municípios rurais desfavorecidos” (p. 109).

A verdade é que as autarquias portuguesas “tornaram-se interlocutores indispensáveis no tratamento e decisão das matérias de interesse local” (Pinhal, 2014, p.111), deste modo as autarquias, acabam por intervir nas diversas áreas, de forma a conseguirem dar resposta às necessidades dos habitantes.

Durante a época do Estado Novo, as autarquias locais tinham o seu poder limitado. No entanto, com o passar dos anos, as autarquias passaram a ter um papel fulcral na gestão e manutenção das escolas, este papel inclui a construção, conservação e, reabilitação dos edifícios bem como a garantia de condições adequadas.

Além disso, as autarquias ocupam ainda uma posição importante na organização do transporte escolar, assegurando que os alunos têm acesso facilitado às escolas, sendo assim possível uma equidade no acesso ao ensino por parte das crianças/ jovens.

Segundo Quintaneiro (2011) só a partir de 1974 é que se iniciou o restabelecimento da autonomia municipal, facto que constituiu um marco fundamental na definição do seu papel no campo educativo” (p. 77). Esta mudança tem sido consolidada, e refletindo uma nova dinâmica na relação entre o poder local e o poder central, em relação à distribuição

de algumas funções importantes no campo educativo. Essa transformação indica um novo nível de capacidade de intervenção dos municípios na área da educação abrangendo assim, domínios que apenas eram pertencentes à administração central, agora com a implementação de várias políticas educativas como por exemplo: a prestação de serviços alimentação e transporte escolar para as crianças do 1º ciclo, a criação de atividades de tempos livres, também conhecido como ATL, a criação de conselhos locais de educação e das cartas educativas, permitiu que as autarquias ganhassem capacidade de atuar em novas áreas.

As autarquias locais desenvolvem também programas educativos que complementam o currículo escolar e respondem às necessidades específicas da comunidade, os temas são abrangentes e podem tocar as áreas da educação ambiental, educação para a cidadania, literacia digital entre outros. Muitas destas iniciativas, tentam sensibilizar os jovens/crianças para a questão da sustentabilidade, através de hortas escolares, visitas a áreas naturais protegidas, compostagem...

Em resumo, a atuação das autarquias na educação é essencial para garantir o acesso à educação para todas as crianças e jovens, adaptada às suas necessidades e características da comunidade local, é necessário continuar a investir na capacitação das autarquias para enfrentar os desafios ainda presentes, não se limitando apenas ao ambiente escolar, estendendo-se a espaços de educação não-formal onde a cultura e o conhecimento são partilhados de forma informal e intergeracional.

1.3. Bibliotecas

As bibliotecas públicas são instituições centrais na construção de sociedades democráticas, inclusivas e participativas, ao longo do tempo desempenham funções diversas, desde o armazenamento e preservação de documentos até ao papel de centros vivos de conhecimento, cultura e cidadania Vaz (2020), salienta que “as bibliotecas foram ao longo dos tempos os locais por excelência para adquirir conhecimento” (p. 1). A sua evolução mostra como se transformaram de lugares restritos a elites para instituições abertas a todos, democratizando o acesso à informação e consolidando-se como espaços de inclusão social.

Em Portugal, o desenvolvimento das bibliotecas públicas acompanhou os grandes

movimentos sociais, políticos e culturais, Parreira (2018) destaca que a criação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, em 1987 resultou de uma “política abrangente de desenvolvimento e promoção do livro e da leitura” (p. 48).

As primeiras bibliotecas, durante séculos, “estiveram ao serviço de minorias, nomeadamente do clero e da nobreza” (Vaz, 2020, p. 1), este carácter restrito limitava o acesso ao conhecimento, que era até então privilégio de poucos, foi apenas a partir da revolução francesa que se verificou uma abertura ao público mais amplo, já que “na Europa só com a revolução francesa começaram a abrir as portas ao público, ou seja, a todos os cidadãos” (p. 1). A partir desse momento, a biblioteca pública passou a assumir uma função social mais clara, tornando-se gradualmente um espaço de igualdade.

Segundo Vaz (2020) “a partir de então a biblioteca pública transformou-se paulatinamente no espaço onde os mais desfavorecidos tinham os mesmos meios que os ricos para adquirir conhecimento” (p. 1) essa transformação revela o carácter progressivamente inclusivo das bibliotecas, que deixaram de ser espaços de acumulação de livros para se afirmarem como verdadeiros instrumentos de democratização cultural. O enquadramento legal é essencial para compreender a evolução das bibliotecas públicas em Portugal, Parreira (2018) realça que

“a aprovação e implementação de uma legislação regulamentadora dos serviços de biblioteca pública podem reforçar a garantia dos direitos democráticos fundamentais consignados pelo manifesto da IFLA/ UNESCO. . . são diretamente dependentes do ‘acesso livre e em limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação’ que a biblioteca pública, solidamente defendida por legislação adequada, estará em melhores condições de garantir” (pp. 74 - 75).

O manifesto da ILFA/UNESCO, citado por Parreira (2018) foi determinante nesse processo, ao estabelecer que a biblioteca pública é como uma “porta de acesso ao conhecimento, à informação, ao lazer e à cultura” (p. 51). No caso português, a criação da RNBP em 1987 foi decisiva e um processo impulsionado pela publicação do “Decreto- lei n.º 71/87, de 11 de fevereiro, que extinguiu o IPL e criou o Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL), e com ele, as condições para o lançamento da Rede Nacional de Leitura Pública” (p. 69).

Na sequência deste percurso, as bibliotecas emergem como verdadeiros centros de

aprendizagem, ultrapassam o modelo tradicional, deixando de ser vistas apenas como um local de armazenamento de livros, mas como espaços dinâmicos que incentivam a aprendizagem contínua e a participação ativa na sociedade para Vaz (2020) “ a biblioteca pública tem uma função social a cumprir nomeadamente combatendo as discriminações no acesso ao conhecimento, desenvolvendo o espírito crítico e assim contribuir para a criação da esfera pública, e de uma sociedade mais justa” (p. 1). Esta visão é reforçada pelo Manifesto da IFLA (2022), que afirma que “a biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” (p. 3).

Historicamente, as bibliotecas assumiram também a missão de preservação cultural e de promoção da cidadania, como refere Holst (2017, cit in Serra, 2022, p.38) o seu papel passa por “promover o conhecimento, a democracia e a cidadania activa através da criação de um ambiente aberto e livre, que forneça informação e que inspire todos os cidadãos a enriquecerem as suas vidas e a participarem na comunidade.” A função social das bibliotecas reforça-se também na sua capacidade de adaptação ao longo do tempo, a biblioteca foi-se moldando aos diferentes contextos sociais, políticos e tecnológicos, acompanhando as transformações da humanidade e reinventando-se de acordo com as necessidades de cada época.

Mais do que simples espaços de consulta, as bibliotecas são hoje reconhecidas como centros vivos de dinamização cultural, capazes de articular diferentes expressões artísticas, promover a aprendizagem ao longo da vida e responder a diferentes desafios sociais. Contudo, este percurso nem sempre foi linear Costa (2016) recorda que “em meados da década de 60 a preocupação principal das bibliotecas era de acumular material bibliográfico, coleções volumosas em diversos tipos de suportes, em um mesmo lugar” (p. 11) muitas vezes “as bibliotecas não tinham um carácter público e serviam apenas como um depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los” (Martins, 2002, cit in Santos, 2012, p. 176).

Atualmente as bibliotecas assumem um papel essencial de interpretação e mediação do conhecimento, são organizações culturais que ajudam a comunidade a compreender o presente e a refletir sobre o passado, funcionando como espaços de aprendizagem, investigação e recriação intelectual, como afirma Mesquita (2008), elas “oferecem a todos os que as procuram as fontes necessárias à atualização dos conhecimentos e auto-

formação” (p. 33).

A biblioteca pública articula, assim, a conservação do património informacional com a mediação cultural e educativa, atuando como facilitadora do acesso ao conhecimento em diversos formatos e suportes, essa função amplia-se na era contemporânea, em que, segundo Vaz (2020) a biblioteca deve “ir ao encontro do público e deve acolher os mais desfavorecidos, sob o ponto de vista social, promover a inclusão social de minorias, nomeadamente, emigrantes, ciganos, refugiados, deficientes e dos sem-abrigo” (p. 2) esta dimensão de inclusão, demonstra que a biblioteca é também um espaço de justiça cultural, funcionando como instrumento para a redução das desigualdades.

Com as transformações digitais e tecnológicas, as bibliotecas enfrentam novos desafios e Vaz (2020) lembra que “estamos cientes que muitos são os desafios e que, como no passado, a biblioteca pública tem uma função social a cumprir” (p. 1). Esses desafios incluem a necessidade de garantir acesso às tecnologias e combater a exclusão social “ a biblioteca deve estar equipada com as novas tecnologias, nomeadamente, com ecrãs, para colocar o livro ao serviço do leitor” (p. 6), assegurando que o conhecimento em formato digital seja acessível a todos, e não apenas a quem tem recursos.

Capítulo 2- Contexto de inserção do estágio

Diante de um vasto leque de instituições, organizações, empresas, optei por realizar o meu estágio curricular na Câmara Municipal de Almada. Esta decisão foi influenciada, em primeiro lugar, pelo meu interesse em realizar o estágio perto da minha área de residência e contribuir de alguma forma para o desenvolvimento do município. O interesse e curiosidade pelo trabalho realizado pelas autarquias também é algo que me chamou a atenção, perceber todas as dinâmicas e burocracias que são necessárias para que ocorra determinada ação, sempre foi algo que me interessou, o chamado lado invisível. Em suma, a escolha desta instituição surgiu de forma natural, alinhando-se com o meu objetivo de atuar na área do desenvolvimento social, para além do papel de estagiária.

2.1. Município de Almada

O município de Almada, localizado na margem sul do rio Tejo, possui uma história rica e diversificada. A sua posição estratégica facilitou a fixação de diversos povos ao longo dos séculos, “a designação de Almada é proveniente das palavras árabes Al-Madan, a Mina, pelo motivo de que, aquando do domínio árabe da Península Ibérica, os árabes procediam à exploração do jazigo de ouro da Adiça, no termo do Concelho” (Solares de Portugal, s.d.). Em 1147, Almada foi conquistada pelas forças de D. Afonso Henriques e o castelo de Almada reforçado para defender a cidade de Lisboa.

Administrativamente, o município de Almada é composto por cinco uniões de freguesias: a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas; a União das Freguesias de Caparica e Trafaria; a União das Freguesias de Charneca de Caparica e Sobreda, a Freguesia da Costa da Caparica e a União das Freguesias de Laranjeiro e Feijó.

O concelho de Almada, é o oitavo mais populoso de Portugal, contando com uma população de 177 400 habitantes de acordo com os Censos 2021, mais de 3 370 do que os de 2011 (Almadense, 2021).

2.2. Câmara Municipal de Almada

A Câmara Municipal de Almada é composta pelos seguintes 20 departamentos: Departamento financeiro; Departamento de recursos humanos; Departamento jurídico; Departamento de património e compras; Departamento de tecnologias de informação, cidades e territórios inteligentes, Departamento de comunicação; Departamento de projetos e obras em espaço público; Departamento de projetos e obras em habitação e edifícios; Departamento de higiene urbana; Departamento de manutenção e frota; Departamento de espaços verdes; Departamento de planeamento urbanístico; Departamento de administração urbanística; Departamento de economia e desenvolvimento local; Departamento de intervenção ambiental, clima e sustentabilidade; Departamento de cultura; Departamento de educação; Departamento de desporto e juventude; Departamento de intervenção social e saúde; Departamento de habitação; Departamento de proteção civil.



Figura 1. QRcode para ver organograma CMA

fonte: site CMA

Esta estrutura visa assegurar uma gestão eficiente e integrada dos diversos serviços prestados pela CMA, alinhando-se com as necessidades da comunidade.

2.3. Departamento de Cultura

O departamento da cultura pertencente à divisão municipal de desenvolvimento social (DMDS) é composta pelas seguintes divisões: Divisão de bibliotecas e arquivos (DBA) ;

divisão de programação e atividade cultural (DPAC); divisão de museus e património cultural (DMPC); Centro de arte contemporânea- casa da cerca (CAC).

Almada é um centro cultural, que contempla vastos espaços culturais onde é possível realizar os mais diversos projetos de intervenção no concelho, principalmente porque muitos desses espaços são frequentemente usados com regularidade pela população, por exemplo as bibliotecas municipais, criando assim uma relação de proximidade com a comunidade e tentando chegar a todos os públicos.

Este departamento, desempenha um papel fundamental na promoção e gestão de atividades culturais do município, o departamento da cultura de acordo com o artigo 21º do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Almada, publicado no Diário da República, 2º série, 153, 9 de agosto de 2022, tem catorze competências de forma a dar resposta à sua missão, entre elas: “Conceber, propor e executar projetos, programas e iniciativas de âmbito cultural. . .” ; “Colaborar com os demais serviços municipais e entidades externas, tendo em vista o desenvolvimento de programas especiais e integrados de âmbito cultural. . .” ; “Implementar, através do serviço educativo da cultura, a realização de atividades direcionadas para públicos específicos de diferentes níveis etários, adaptando a prestação cultural às capacidades e competências dos mesmos”

2.4. Divisão de Bibliotecas e Arquivos

A divisão de bibliotecas e arquivos de Almada (DBA) da Câmara Municipal de Almada (CMA) é responsável pela gestão da Rede Municipal de Bibliotecas de Almada (RMBA) e do Arquivo Municipal de Almada. A sua missão centra-se na promoção da leitura, no acesso ao conhecimento e na preservação do património documental do concelho, contribuindo desta forma para o desenvolvimento cultural e educativo da comunidade.

A DBA tem 17 competências segundo o artigo 21º do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Almada, publicado no Diário da República, 2º série, 153, 9 de agosto de 2022, entre elas: “Gerir e coordenar as atividades da Rede municipal de Bibliotecas. . .” ; “Gerir o plano local de leitura;” ; “Promover a realização de iniciativas e atividades lúdicas, culturais e educativas no contexto das bibliotecas e arquivos. . .”

O Arquivo Municipal de Almada é o órgão responsável pela conservação, tratamento e disponibilização de documentos históricos do concelho, a sua função é essencial para preservar a memória coletiva e facilitar o acesso à informação para os mais diversos fins.

A DBA desempenha um papel crucial no que respeita o acesso ao conhecimento e a promoção da cultura no concelho de Almada, as suas bibliotecas, pontos de biblioteca e arquivo municipal são recursos essenciais para investigadores, estudantes e comunidade no geral garantindo assim que os serviços abracem as necessidades da população, e permitam o igual acesso ao conhecimento. Além disso, esta divisão conta ainda com vasto leque de parcerias entre elas, escolas e instituições culturais de forma a aumentar a oferta de atividades e serviços.

2.5. Rede de Bibliotecas Municipal de Almada

A rede municipal de bibliotecas de Almada é constituída pela Biblioteca Central (BC) , Biblioteca José Saramago (BJS); Bibliotecas Maria Lamas (BML); Biblioteca da Trafaria (BT) e Biblioteca Itinerante de Almada (BIA) conta ainda com dois pontos de biblioteca, no Solar dos Zagallos e na Casa Amarela (Centro Cultural e Juvenil de Sto. Amaro).

Cada um desses espaços contém uma série de serviços diversificados que vão além do empréstimo dos livros tais como: atividades culturais para diversos públicos de todas as idades; empréstimo domiciliário de livros, jornais, revistas, jogos e instrumentos musicais; biblioteca fora de portas; Serviço de apoio às bibliotecas escolares; Visitas guiadas; Serviço de atendimento e referência online.

Cada biblioteca adapta os seus serviços às necessidades da comunidade local, promovendo deste modo um ambiente inclusivo e acessível a todos. As atividades culturais e formativas que acontecem nas bibliotecas são pensadas para abranger as diversas faixas etárias e interesses. Entre elas destacam-se os clubes de leitura, sessões de contos, oficinas criativas, exposições temáticas, formação em literacia digital para adultos e seniores, encontros com autores, entre outros. Estas iniciativas são fundamentais para fortalecer os laços entre a biblioteca e a comunidade, criando deste modo um espaço de pertença e participação ativa.

Com a BIA (Biblioteca Itinerante de Almada) a rede municipal de bibliotecas expande o seu alcance territorial, levando livros, histórias e atividades a locais onde não existe biblioteca fixa. Esta unidade móvel é essencial para garantir o acesso à cultura por todo o território. No mundo digital a RMBA também está presente com o seu catálogo online, onde os utilizadores podem gerir os seus empréstimos, fazer reservas e renovar documentos à distância de um “click”. O serviço de atendimento e referência online assegura o apoio personalizado e rápido na procura de informação.

A RMBA procura continuamente modernizar os seus serviços, apostando na inovação, sustentabilidade e na criação de projetos que envolvam a comunidade. Através de uma visão humanista e participativa, as bibliotecas de Almada afirmam-se como lugares de descoberta, de encontro intergeracional, de criatividade e de construção coletiva de conhecimento, essenciais para uma sociedade mais justa, informada e coesa.

Capítulo 3- Estágio CMA- Rede de Bibliotecas Municipais de Almada

O estágio curricular teve a duração de nove meses, decorrendo entre 16 de setembro de 2024 e 31 de maio de 2025. Normalmente, a carga horária habitual era de 16 horas semanais, distribuídas entre segunda a quinta, das 10h às 14h. No entanto, este horário foi flexível ao longo de todo o período, uma vez que a participação nas atividades programadas exigiu, por vezes, uma maior flexibilidade. Assim, houve semanas em que realizei mais horas e outras em que fiz menos, tendo inclusive estado presente em algumas atividades realizadas ao fim de semana.

O objetivo de realizar neste estágio foi trabalhar de forma ativa no contexto das bibliotecas públicas, contribuindo para o desenvolvimento de projetos com impacto social e educativo. Pretendi aplicar na prática todos os conhecimentos que adquiri ao longo da licenciatura e do mestrado em educação e formação, como aprofundar competências na área da mediação sociocultural e compreender melhor o papel das bibliotecas enquanto agentes de transformação e inclusão. Além disso, procurei colaborar em iniciativas dirigidas a diferentes públicos, saindo da minha zona de conforto, e explorar formas criativas de promover o acesso à cultura, à informação e à cidadania.

Este estágio revelou-se uma experiência muito enriquecedora e diversificada que contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional. Tive a oportunidade de contactar com diversas áreas de intervenção da DBA e participar em inúmeros projetos e atividades. Algo muito interessante foi que me permitiram conhecer toda a Rede Municipal de Bibliotecas de Almada, tendo estado, pelo menos, um dia em cada uma das bibliotecas, o que me permitiu compreender a realidade específica de cada espaço, as dinâmicas das equipas e os diferentes públicos com que trabalham. Ao longo destes meses, aprendi imenso sobre o funcionamento interno das autarquias no âmbito das bibliotecas públicas, sobre organização de atividades, sobre a importância do trabalho em rede e da cooperação entre os demais departamentos.

3.1 Atividades Desenvolvidas

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma síntese e análise das atividades realizadas no âmbito do estágio curricular e das principais aprendizagens adquiridas ao

longo de todo o processo. Nesta secção, são descritas as diferentes tarefas que me foram confiadas e analisada a forma como estas contribuíram para o meu desenvolvimento profissional enquanto profissional de educação e formação. Além disso, apresento também uma reflexão crítica sobre as atividades realizadas e sobre a experiência que foi o estágio e estes nove meses. Ao longo dos dias/meses foram registadas notas de campo que vão contando este meu percurso e que agora servem de base para este capítulo.

A minha participação como técnica superior de educação e formação na Divisão de Bibliotecas e Arquivos dividiu-se em três grandes áreas de intervenção: Colaboração no desenvolvimento da Estratégia da Rede Municipal de Bibliotecas de Almada para 2025-2028, que decorreu durante quase todo o estágio e tive a oportunidade de participar nas diversas fases do processo, como a auscultação interna e pública, análise dos contributos e sistematização de propostas, contribuindo para um alinhamento com as necessidades da comunidade; Conceção do projeto de intervenção social e cultural “sou adulto e agora?” voltado para o apoio a jovens adultos na transição para a vida ativa, a conceção e dinamização do projeto de Crochet “Meada de palavras” com foco na promoção da criatividade, sustentabilidade e convívio intergeracional nas bibliotecas da rede; Acompanhamento das atividades desenvolvidas pela RMBA e participação em diversas iniciativas culturais e educativas, como o objetivo de conhecer de forma aprofundada o funcionamento da rede, compreender na prática os diversos momentos de planeamento, execução e avaliação, desenvolver competências como a capacidade de adaptação, resolução de problemas e trabalho colaborativo em contexto institucional autárquico.

Durante o período inicial do estágio, tive a oportunidade de me integrar progressivamente na dinâmica da equipa das bibliotecas, de conhecer os diferentes espaços e de acompanhar algumas atividades regulares com públicos diversos, como crianças e pessoas idosas. Esta integração ocorreu de forma gradual, com momentos de observação direta, participação em reuniões, apoio logístico e alguns desafios propostos pela minha orientadora para conhecer um pouco mais sobre como são organizados os livros nas estantes. Também me foram dadas as credenciais para que conseguisse ter acesso a certos documentos e pastas com algumas informações e atividades futuras, bem como um email institucional para que fosse mais simples e autónomo o contacto com a restante equipa.

Desde o primeiro momento que fui incentivada a acompanhar atentamente as rotinas e as práticas da equipa, o que me permitiu compreender a complexidade da gestão de um

serviço cultural e autárquico de proximidade com a comunidade. Particpei em reuniões internas ainda sem saber sobre o que se estava a falar, apesar de ter tido um contexto antes da reunião, às vezes falavam em siglas ou diziam nomes de pessoas que eu não conhecia, nem sabia o que significava, ou o que faziam.

Colaborei na organização de materiais e na preparação de espaços para diversas atividades ao longo dos meses de estágio, algumas delas num outro espaço pertencente ao Departamento de Cultura, que eu ainda não conhecia. Acompanhei igualmente a planificação de atividades futuras e fui incentivada a contribuir com ideias, o que promoveu desde cedo um sentimento de pertença e envolvimento, tendo sentido que também eu, uma simples estagiária, estava a ser útil para a instituição.

Conheci o projeto “4^{as} feiras à tarde na Biblioteca Maria Lamas” que viria a ser um dos projetos mais importantes ao longo do meu percurso de estágio, este projeto promove um ambiente de partilha intergeracional, estimula a aprendizagem ao longo da vida e combate o isolamento social. E entre as atividades dinamizadas, encontram-se oficinas criativas como costura, pintura, escrita, dança ou mesmo canto.

3.1.1 Participação da estratégia da RMBA

Uma das dimensões mais relevantes do estágio consistiu o envolvimento no processo de definição da estratégia da Rede Municipal de Bibliotecas de Almada, para o período 2025-2028, este processo revelou-se fundamental para compreender a forma como as bibliotecas realizam todo o planeamento e posterior intervenção a médio prazo, articulando necessidades locais, orientações institucionais e políticas culturais amplas. Este processo, de natureza participativa e colaborativa, envolveu equipas técnicas, dirigentes, parceiros institucionais e a própria comunidade.

A minha contribuição não se limitou a tarefas de observação, tive a oportunidade de me envolver ativamente nas diferentes fases do projeto, as notas de campo revelam momentos marcantes, como as reuniões de equipa em que foram apresentados contributos recolhidos junto dos profissionais, ou a participação na sistematização de ideias e apresentações em PowerPoint para reuniões sobre as linhas de orientação, ou testar novos jogos adquiridos “organizar livros nas estantes e levantamento de jogos para posterior associação a QR

Codes” (nota campo 02-05 dezembro). Estas atividades aparentemente operacionais e rotineiras foram fundamentais para compreender a diversidade de recursos e metodologias da RMBA, ao organizar os livros, consegui perceber como é que ela se alinha com as necessidades e interesses da comunidade, da mesma forma que os jogos conseguem promover o desenvolvimento de competências de forma lúdica. Esta atividade em específico ajudou-me a refletir sobre a importância da inovação e da adaptação na resposta aos desafios da sociedade atual.

Neste contexto, foi necessário lidar com a insegurança inicial perante a escrita de documentos formais e com o desafio de traduzir conceitos técnicos para uma linguagem acessível. Esta participação intensiva, permitiu-me observar metodologias participativas, desenvolver a capacidade de analisar documentos, institucionais, compreender como é que as linhas de orientação de uma rede de bibliotecas se constroem de forma coletiva, integrando contributos técnicos e comunitários.

A elaboração das linhas de orientação da RMBA 25-28 envolveu processos de auscultação interna (equipa técnica) e consulta externa (parceiros e utilizadores), evidenciando metodologias participativas que revelam uma conceção alargada de educação não formal. Como defende Gohn (2006) este tipo de educação valoriza a experiência dos sujeitos e a sua voz, reconhecendo a importância da participação na construção de projetos coletivos. Deste modo, a definição da estratégia da RMBA não se limitou a um exercício administrativo, mas configurou-se como uma prática educativa, na medida em que promoveu o diálogo, a reflexão crítica e a participação da comunidade.

3.1.2 Projeto Crochet- Meada de Palavras

O projeto clube de crochet- Meada de Palavras nasceu da proposta de articular artes manuais, criatividade e bibliotecas, através da dinamização de sessões mensais (1x por mês) de crochet abertas à comunidade, o objetivo era duplo, por um lado criar um espaço de convívio e partilha intergeracional no seio das bibliotecas, por outro fomentar competências criativas e manuais.

As notas de campo revelam um início tímido e progressivamente confiante deste projeto, numa das primeiras sessões, a reflexão foi “Insegurança inicial no primeiro projeto

dinamizado por mim, porém as participantes foram receptivas, colaboraram e contaram histórias enquanto faziam crochet.” (nota campo 17-22 fevereiro) este excerto demonstra como a dimensão técnica do crochet foi acompanhada por uma forte componente de sociabilidade e valorização da experiência individual.

Ao longo das sessões, verificou-se o envolvimento de participantes de diferentes idades e diferentes graus no que respeita a experiência no crochet, o que confirmou o potencial do artesanato como mediador cultural. Permitiu ainda conjugar o universo literário com a prática manual num ambiente de partilha entre participantes de diferentes gerações numa sessão especial com o escritor Richard Zimler, também ele um criador de belíssimas peças de crochet.

A prática do crochet, aparentemente simples, transformou-se em pretexto para encontros significativos, reforçando a importância das bibliotecas como espaços de educação não formal e de promoção da criatividade. Neste tipo de projeto, as aprendizagens situam-se sobretudo ao nível da gestão de projeto desde a conceção à implementação, avaliação intermédia, a nível interpessoal desenvolvi a minha capacidade de dinamização de grupo e de criação de um ambiente inclusivo, onde todos se sentissem à vontade para participar acima de tudo tive a perceção do valor simbólico e social das práticas culturais que podem ser o ponto de partida para algo maior.

Enquanto atividade de educação não formal, o projeto assumiu-se como encontro intergeracional, no qual diferentes faixas etárias se reuniram para partilhar aprendizagens, desenvolver competências e proporcionar momentos de convívio, a ausência de uma rigidez curricular, como a educação formal, favoreceu a criação de um ambiente de cooperação e liberdade. Tal como conceptualiza Knowles (1990) no ponto de vista da andragogia, esta experiência demonstra que os adultos aprendem a partir da sua própria bagagem de conhecimentos, da experiência acumulada e da motivação intrínseca. No projeto Meada de Palavras, verificou-se que alguns dos participantes já dominavam algumas técnicas de crochet e as transmitiam a outros, funcionando como formadores informais, o prazer de criar algo, aliado ao convívio, constituiu a principal fonte de motivação.

3.1.3 Projeto 4^{as} feiras à tarde na Biblioteca Maria Lamas

O estágio proporcionou ainda a participação em diversos programas e projetos culturais destinados a públicos diferenciados. Um exemplo foi o projeto “Quartas-feiras à tarde na Biblioteca Maria Lamas” dedicado à dinamização cultural junto dos idosos, este foi, sem dúvida um projeto fundamental para compreender desde cedo o papel social das bibliotecas, esta iniciativa tem como objetivo dinamizar atividades culturais e criativas abertas à comunidade, funciona como uma ponte entre os recursos da biblioteca e as necessidades de interação e convívio do público.

O conceito é simples, todas as quartas-feiras, o espaço da biblioteca dá lugar a um laboratório onde é possível pintar, desenhar, escrever, coser, dançar, cantar, jogar ou apenas conversar. A diversidade de atividades programadas demonstra uma estratégia intencional de ir além da oferta literária, posicionando a biblioteca como um espaço de múltiplas linguagens e inclusivo.

A minha presença e participação neste projeto, permitiu-me observar e contribuir para uma dinâmica muito particular, foi neste contexto que pude testemunhar como é que as atividades artísticas se tornam catalisadoras para a socialização e o bem-estar.

Este não é um projeto apenas sobre aquilo que se faz nas quartas à tarde, mas sim sobre a interação que se cria com os participantes, os momentos de partilha e de experiências pessoais entre os participantes e os técnicos tornam-se tão importantes quanto a atividade que tenha sido escolhida para aquele dia.

Esta foi uma experiência que reforçou a minha compreensão sobre as bibliotecas atuais como centros de produção cultural e não apenas de consumo. Em suma, este projeto e os seus participantes mostraram-me, na prática, como uma programação cultural consistente e participativa pode revitalizar um espaço público, atrair novos utilizadores e consolidar a biblioteca como ponto de encontro. Mais do que lugares de leitura, as bibliotecas assumem-se como espaços de partilha, socialização e de combate ao isolamento social, particularmente relevante na população idosa.

3.1.4 Projeto Sou adulto e agora?

Outro dos projetos foi a conceção do “sou adulto e agora?”, um projeto idealizado para apoiar jovens adultos na complexa transição para a vida independente, surgiu a minha análise e diagnóstico sobre as necessidades sentidas pela maioria das pessoas que me rodeiam e que enfrentam esse dilema. Em resposta aos crescentes desafios sociais, financeiros e profissionais, este projeto visa criar um espaço de aprendizagem prática e informativa nas bibliotecas, promovendo competências essenciais e incentivando a autonomia.

A minha participação na elaboração deste projeto, foi um exercício completo que envolveu a definição de quatro grandes áreas, gestão financeira, mercado de trabalho, empreendedorismo e cidadania e claro a conceção num formato dinâmico e cativante. o projeto não se limitava apenas à teoria, incluía a elaboração de um guia prático conjunto e o contacto com convidados especializados, ou seja, as sessões seriam de interação e participação.

Ao conceber este projeto, pude evidenciar a relevância da biblioteca como uma plataforma de cidadania ativa e de desenvolvimento de competências para a vida, esta iniciativa integra-se diretamente nas linhas de orientação estratégicas de ajudei a desenvolver para a Rede Municipal de Bibliotecas de Almada, nomeadamente no plano de ação “Aprender” no objetivo 4 “Fomentar o pensamento crítico e o desenvolvimento das literacias, facilitando o acesso a recursos educativos e formativos que permitam a aquisição de competências essenciais” (Câmara Municipal de Almada, 2025, p. 12). Este é assim um projeto previsto futuramente para implementação na RBMA.

Este projeto, reforça o papel das bibliotecas enquanto instrumentos de intervenção social e educativa das câmaras municipais, ao promover competências para a vida adulta, a biblioteca concretiza a sua função de serviço público próximo da comunidade sensível às suas necessidades. Neste projeto os jovens são convidados a refletir sobre questões práticas da vida, partindo da experiência que já têm e encontram assim soluções, a motivação é ligada à utilidade das aprendizagens, o que reforça a abordagem andragógica

3.1.5 Projetos e Programas da RMBA

Outro momento relevante foi a colaboração no desenvolvimento de diversas atividades destinadas a crianças e famílias, nomeadamente a construção e dinamização de jogos de tabuleiro e “quizzes”. No caso do jogo de tabuleiro Tangram, a minha participação incluiu várias fases, desde a preparação dos materiais, onde me certifiquei da sua resistência e durabilidade e que servia de guia para as famílias. Após uma leitura partilhada com o técnico que dinamizava comigo a atividade, chegou a hora de acompanhar a dinâmica com as famílias. Ao longo de todo o processo, especialmente durante a interação direta com o público, senti uma enorme “responsabilidade na dinamização direta com famílias (pressão para desempenhar/ler bem)” (nota campo 11-16 novembro). Esta pressão inicial foi um desafio que me permitiu desenvolver a capacidade de comunicação e confiança para dinamizar atividades em público.

Ao longo do estágio também fiquei muito envolvida no projeto “500 anos do nascimento de Camões, 500 jovens de Almada”. Com curadoria de Gonçalo M. Tavares, o projeto tem como objetivo principal recolher, através de entrevistas criativas, os pensamentos, desejos, medos e utopias de 500 jovens do concelho de Almada, até aos 25 anos, dando voz a uma geração e ligando-a simbolicamente à obra de Camões. O objetivo final passa pela produção de 500 curtas- metragens e de um documentário com data de apresentação ainda a definir.

A ideia é simultaneamente artística, literária, documental e educativa, refletindo o espírito de Camões num diagnóstico criativo da juventude dos dias atuais. Assim sendo, ao longo dos meses, acompanhei o projeto em diversas escolas do concelho, incluindo EB1 do Laranjeiro, Elias Garcia, Miradouro de Alfazina, António Gedeão, Cacilhas-Tejo, e muitas outras, assisti às gravações, apoiei a logística técnica e colaborei na organização posterior das autorizações de gravação de imagem dos alunos menores, garantindo que todos os que filmavam / filmaram tinham de facto autorização do responsável. Este contacto direto com os jovens e com os técnicos revelou o impacto transformador que projetos artísticos e educativos podem ter no desenvolvimento pessoal e na expressão da identidade juvenil, revelando ainda a forma das bibliotecas se inserirem em projetos culturais de grande escala, cruzando educação, literatura, celebração e memória coletiva.

Outros eventos pontuais como o Magusto, o Natal, as comemorações do Harry Potter ou

a Iniciativa Read On Almada, ainda que sejam iniciativas de caráter mais festivo/temático, revelaram-se potenciadoras na aproximação a biblioteca à comunidade, permitindo atrair públicos diversificados e criar um ambiente de pertença.

No caso do Magusto e do Natal a preparação envolveu tarefas logísticas e colaborativas de montagem da decoração alusiva e organização do espaço de forma a tornar cada cantinho envolvente e essencial para a vivência da data. Já nas comemorações do Harry Potter também dediquei parte do tempo à produção de materiais cenográficos para o projeto, incidindo a imitação de paredes de tijolos em tecido, pés de troll em cartão e a criação de estandartes das casas em feltro e papel eva, elementos essenciais para a concretização do evento temático.

A minha intervenção, posteriormente, estendeu-se ao apoio da atividade no Solar dos Zagallos, onde assumi a responsabilidade pela dinamização do jogo, Quadribol, e apoiei na organização logística, dando orientação aos participantes, bem como a distribuição e recolha dos kits necessários à atividade. Quanto à iniciativa Read On Almada realizada no Solar dos Zagallos no âmbito de uma iniciativa coorganizada pela CMA e pelo Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, que tem como objetivo a promoção e a divulgação do gosto pela leitura junto dos jovens entre os 12 e os 19 anos, realizei como referido anteriormente o meu clube de crochet com o autor Richard Zimler, onde é notória a capacidade da biblioteca em articular redes de colaboração para fins culturais e educativos.

Estes eventos pontuais, mas igualmente importantes permitiram-me compreender que a dimensão simbólica e celebrativa tem um papel central na dinamização dos serviços, funcionando como momentos de encontro e de aproximação à comunidade. No caso, por exemplo, dos jogos a aprendizagem aconteceu de forma indireta, através da resolução de problemas e da criatividade, confirmando que o lúdico é uma forma de construção de competências cognitivas e sociais. A ligação com a ecoformação de Pineau (1988), também se evidencia, já que o ambiente cultural, neste caso a biblioteca, as escolas ou o Solar dos Zagallos, condicionou e enriqueceu as aprendizagens, atribuindo-lhes sentido simbólico e histórico.

3.1.6 Integração na Equipa da DBA

Desde o início do estágio, foi evidente a importância da integração na equipa da DBA, nos primeiros dias o receio e a vergonha eram palpáveis, tal como refiro nas minhas notas de campo “receio em reuniões formais por não conhecer conceitos/siglas utilizados nem nomes de colegas mencionados” (nota campo 16-19 de setembro) este sentimento de desconforto, comum a qualquer nova experiência, revelou-se essencial para a minha integração.

Ao longo do tempo a observação e a participação ativa transformaram esse sentimento inicial de receio numa profunda sensação de pertença e integração na equipa, a colaboração em formações internas, como as dedicadas aos jogos educativos e à desinformação - “International Citizens and Libraries Against Disinformation” , na torre do Tombo, onde se abordaram os desafios da desinformação e o papel das bibliotecas na promoção da literacia mediática, foram fundamentais. através delas, familiarizei-me com a linguagem institucional e com as prioridades da equipa, a experiência com a Biblioteca Itinerante, permitiu-me observar de perto a proximidade que a RMBA mantém com a comunidade menos presente nos espaços físicos, reforçando o carácter inclusivo e o impacto social das bibliotecas.

No final do estágio já não sentia receio nem vergonha, o sentimento tinha evoluído para um bem-estar enorme junto daquelas pessoas e do espaço “emoção e sensação de encerramento do percurso no estágio. Fiquei muito feliz pela surpresa, chorei” (nota campo 26-29 de maio) a superação das dificuldades iniciais resultou da minha própria experiência e da capacidade de refletir criticamente sobre ela, em estreita ligação com a autonomia que caracteriza muito a educação não formal.

3.1.7 Apoio técnico, administrativo e logístico

Grande parte do estágio, envolveu tarefas de apoio interno, essenciais ao funcionamento da rede, porém frequentemente invisíveis, estas tarefas de “bastidores” são essenciais para o funcionamento eficaz da RMBA, garantindo que o dia a dia ocorra sem sobressaltos. Exemplos como “Organizar livros nas estantes” (nota campo 30 setembro- 03 outubro), “Organizei livros no depósito e separei folhas antigas para reciclagem”, (nota campo 23-

26 setembro) revelam a atenção ao detalhe que as bibliotecas têm, no caso por exemplo da “uniformização de fichas de projetos em Excel” (nota campo 25-28 novembro) mostra que é necessária uma logística clara para que a comunicação e a organização interna funcionem de forma fluida.

O trabalho com base de dados também se revelou um desafio, a organização dos pedidos da “árvore dos desejos” em Excel foi uma tarefa que, embora demorada, exigiu uma atenção ao detalhe. Este processo não só aprimorou as minhas competências de gestão de dados e de funcionamento do Excel, mas também me deu uma visão clara de como é organizada a informação. esta dimensão invisível do trabalho técnico, revelou-se essencial para compreender o papel das bibliotecas enquanto sistemas complexos que articulam o visível (projetos, atividade) e o invisível (gestão, organização), ambos indispensáveis para o sucesso da missão destes espaços.

Decido agora organizar os conteúdos em torno de grandes temas, de forma a evidenciar aprendizagens, dificuldades superadas e contributos, a escolha desta estrutura permite compreender com maior profundidade os diferentes domínios de intervenção, bem como refletir sobre a relevância de cada uma das tarefas para a consolidação das competências adquiridas.

A participação em reuniões constituiu uma dimensão central da minha experiência do estágio, possibilitando não apenas o acompanhamento da dinâmica interna da equipa técnica da divisão de bibliotecas e arquivos, mas também o contacto com os processos de planeamento, avaliação e tomada de decisões. Desde o início, fui envolvida em encontros periódicos que permitiram acompanhar a evolução de projetos em curso, discutir estratégias de intervenção cultural e educativa bem como refletir sobre o papel das bibliotecas municipais enquanto espaços de promoção da leitura, do conhecimento e da cidadania.

Estar presente nestes momentos exigiu uma capacidade de escuta ativa, atenção às múltiplas perspetivas apresentadas e um esforço de síntese para compreender as prioridades institucionais. em alguns momentos, a linguagem técnica e os procedimentos administrativos representaram uma dificuldade inicial, no entanto, através da observação sistemática, do questionamento e do apoio da orientadora de estágio, foi possível superar essas barreiras.

O envolvimento nas reuniões possibilitou ainda compreender a importância da

articulação entre diferentes serviços da autarquia e do diálogo constante com a comunidade. Do ponto de vista da aprendizagem, essas experiências revelaram-se fundamentais para desenvolver competências de comunicação, análise crítica e integração em equipas multidisciplinares, valores que sem dúvida terão impacto na minha futura atuação profissional.

A observação direta de atividades promovidas nas bibliotecas constituiu uma oportunidade privilegiada para compreender os modos de funcionamento desses espaços e a diversidade de públicos que os frequentam. ao longo do estágio, pude acompanhar sessões dirigidas a diferentes faixas etárias, desde crianças a idosos, bem como momentos de interação mais espontânea entre os leitores e os técnicos das bibliotecas. Esta prática de observação permitiu captar elementos de mediação cultural, de dinâmica pedagógica e de gestão quotidiana dos espaços, os quais dificilmente seriam aprendidos apenas por uma via teórica.

Um dos desafios sentidos neste ponto foi o de tirar notas cuidadosas sem deixar de acompanhar o que se passava naquele momento, de forma a tentar ultrapassar isso, recorri à elaboração de notas de campo detalhadas que posteriormente eram organizadas e analisadas. Esta metodologia contribuiu para desenvolver maior sensibilidade na análise de contextos educativos e culturais, reforçando a importância de valorizar tanto os aspetos formais como os informais que marcam a vida das bibliotecas. Esta aprendizagem reside no facto de que em futuros contextos profissionais, será necessário observar com espírito crítico e reflexivo antes de intervir, de forma a garantir que as ações respeitam as necessidades e especificidades da instituição e da comunidade.

Outro eixo estruturante do estágio, foi o contacto com diversos documentos estratégicos e institucionais, nomeadamente planos de atividades, relatórios de execução e regulamentos. A leitura e análise destes documentos revelou-se essencial para compreender os enquadramentos legais e administrativos que orientam a ação das bibliotecas municipais, este processo exigiu atenção, capacidade de interpretação crítica e articulação com aquilo que acontecia nas bibliotecas e o porquê. a principal dificuldade prendeu-se com a linguagem própria da administração pública de alguns textos, para ultrapassar esse desafio, recorri ao apoio da minha orientadora, que me ajudou a clarificar conceitos.

Esta prática foi de grande relevância, pois consolidou competências de análise documental e interpretação crítica, além disso, a experiência reforçou a importância de

compreender os documentos institucionais não como meras formalidades, mas como instrumentos fundamentais.

O apoio prestado à equipa técnica da DBA constitui um dos momentos mais enriquecedores do estágio, pois permitiu que assumisse um papel mais ativo na concretização de projetos e iniciativas. Entre as tarefas realizadas, destacam-se a colaboração em atividades de dinamização cultural e educativa, o auxílio na preparação de materiais de divulgação e a participação no desenvolvimento de propostas dirigidas a diferentes públicos. Estas experiências possibilitaram aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, mas também desenvolver novas competências práticas, como a organização logística, a gestão do tempo e a comunicação com diferentes pessoas. Naturalmente surgiram desafios, como a necessidade de conciliar mais do que uma tarefa e a adaptação da linguagem para os diferentes públicos.

Porém, o acompanhamento próximo da equipa técnica e o espírito de cooperação revelaram-se fundamentais para superar os desafios, em termos de aprendizagem, este envolvimento demonstrou a importância de trabalhar em rede e de reconhecer a relevância da flexibilidade na gestão de projetos culturais e educativos, constituiu igualmente um contributo para o meu crescimento pessoal e profissional, pois exigiu iniciativa, autonomia e sentido de responsabilidade.

Além das dimensões referidas anteriormente, o estágio envolveu também a realização de tarefas específicas que contribuíram para alargar a compreensão da realidade das bibliotecas municipais. Entre essas tarefas destaco o apoio pontual a atividades com idosos, a participação na organização de jogos educativos para crianças, a colaboração em momentos de interação direta com utilizadores e claro, o meu projeto de crochet.

Estas experiências, embora pontuais, tiveram grande relevância porque me permitiram observar a diversidade de públicos atendidos pelas bibliotecas e refletir sobre a necessidade de ajustar metodologias de trabalho às diferentes características de cada grupo. as dificuldades mais sentidas relacionam-se sobretudo com a adaptação a contextos distintos, que exigiram estratégias de comunicação e intervenção diferenciadas. Contudo, estas situações revelaram-se altamente formativas, na medida em que estimularam a minha criatividade, a capacidade de improvisação e a sensibilidade para lidar com necessidades diversas. A relevância destas aprendizagens é evidente, num mundo em constante mudança, a capacidade de adaptação e a valorização da

diversidade são competências indispensáveis a um técnico de educação.

Deste modo, em conjunto todas estas experiências não só enriqueceram o meu percurso académico, como também representam um contributo decisivo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, o estágio revelou-se, assim, uma oportunidade única para articular teoria e prática, fortalecer competências transversais e aprofundar o compromisso cultura- educação enquanto áreas centrais da intervenção social.

3.2. Relação prática- teoria

A experiência adquirida durante o estágio realizado nas bibliotecas da rede municipal de bibliotecas de Almada evidencia, de forma concreta, a aplicação dos conceitos abordados, anteriormente, no enquadramento teórico, permitindo compreender a articulação entre a teoria e a prática. As atividades conduzidas, nomeadamente as oficinas de crochet, as sessões de mediação cultural e os projetos de intervenção social, revelam a forma como os espaços bibliotecários funcionam como ambientes de aprendizagem não formal, onde o conhecimento, a experiência e a interação são valorizados.

O meu estágio na RBMA pode ser interpretado como uma manifestação da teoria tripolar de Pineau referida por Galvani, esta teoria defende que a formação é um processo complexo, influenciado por três dimensões interligadas. Na dimensão da autoformação, fui a principal agente do meu próprio percurso. A iniciativa de conceber e dinamizar o projeto de crochet- meada de palavras, é o exemplo mais evidente desse percurso. Ao estruturar a proposta, pesquisar o tema e conduzir as sessões, demonstrei uma “tomada de consciência reflexiva” (Galvani, 2002, p. 3) sobre o meu percurso e a minha capacidade de ir além de um papel passivo.

Tarefas aparentemente administrativas, como a uniformização das fichas de projeto e a criação de materiais gráficos para o dia do puzzle, ou as apresentações utilizadas em sessões fora de Portugal, exigiram iniciativa, autonomia e criatividade, consolidando um sentido de sistematização e clareza comunicativa que eu própria construí a partir das minhas necessidades e das da equipa.

O polo da heteroformação manifestou-se na minha integração e colaboração com a equipa, a presença e acompanhamento das reuniões constantes, o apoio em projetos como “500 jovens de Almada para os 500 anos do nascimento de Camões” e a colaboração da elaboração da apresentação da Biblioteca Itinerante de Almada foram momentos em que a minha formação foi diretamente moldada pela transmissão de saberes e pela experiência dos “outros”. A orientação da minha orientadora de estágio e o apoio da equipa permitiram-me superar as dificuldades iniciais com a linguagem técnica e os procedimentos institucionais, essa influência externa foi essencial para que eu compreendesse a complexidade da gestão de um serviço público e me sentisse, desde

cedo, um “elemento ativo na rede”.

No que respeita à ecoformação esta ocorreu através da minha interação com os diversos espaços físicos e com a comunidade, estar presente em locais como a Biblioteca Itinerante de Almada, a Biblioteca José Saramago e o Solar dos Zagallos, e adaptar-me às suas dinâmicas, fez com que eu fosse moldada por esses ambientes. O meu projeto de crochet, por exemplo, demonstrou como a biblioteca, enquanto espaço físico, se transformou num espaço de encontro, reflexão, memória e criação coletiva. Este polo ressalta a importância da minha formação não ter ocorrido num “vácuo”, mas sim num contexto vivo e dinâmico, onde a interação com o ambiente físico e o simbólico influenciou diretamente as minhas ações e aprendizagens.

A minha experiência de estágio, também reflete uma transição do modelo pedagógico tradicional para um modelo mais andragógico, onde a aprendizagem se baseia na autonomia e na experiência de quem aprende, tal como defendido por Malcolm Knowles, a fase inicial de “observação direta”, pode ser associada a um modo de trabalho mais transmissivo, no entanto rapidamente a minha participação evoluiu para um modelo apropriativo. A minha participação em formações, como a da conferência sobre desinformação ou a sessão de jogos, não foi meramente passiva, pelo contrário, a minha colaboração na planificação e dinamização de atividades como o jogo do tangram ou o bingo para a reunião de equipa, demonstra que o conhecimento que eu adquirir foi uma ferramenta que utilizei para construir e mediar novas experiências.

Em sintonia com a perspetiva de Canário (2015), o estágio mostrou-me que os princípios da andragogia não se aplicam apenas a um público adulto, a valorização da experiência e o incentivo à autonomia foram transversais às minhas tarefas, a minha própria experiência tornou-se “o recurso mais rico” (Knowles, 1990, cit in Canário, 2015, p.133) para as minhas aprendizagens, permitindo-me desenvolver competências práticas como a gestão do tempo, a organização logística e a capacidade de adaptação.

A minha prática no estágio ilustrou, de forma inequívoca, o papel das bibliotecas como um espaço de educação não formal um conceito que se opõe à rigidez da educação formal, as bibliotecas de Almada demonstram uma “flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços” (Gadotti, 2005, p.2). Isso foi notório na diversidade de projetos em que estive envolvida, desde as atividades intergeracionais das “4^{as} feiras à tarde na Biblioteca Maria Lamas” até ao projeto cultural

“500 jovens de Almada para os 500 anos do nascimento de Camões”, cada um com os seus próprios ritmos e públicos.

A minha participação na sistematização de sugestões e opiniões de utilizadores tanto presencialmente através da “Árvore dos desejos” como digitalmente através de questionários do “google forms”, revelou a centralidade da participação da comunidade, um traço importante da educação não formal. A autonomia dos participantes referida por Gohn (2006), foi também uma realidade no meu estágio essencialmente no meu projeto de crochet, onde cada pessoa trazia consigo o seu próprio ritmo e conhecimento, transformando a atividade numa “partilha de experiências muito enriquecedora para todos” a biblioteca, neste contexto funcionou como um espaço de encontro e aprendizagem colaborativa, promovendo uma cidadania ativa e crítica, tal como defendido por Freire e Gadotti.

Neste sentido, as bibliotecas municipais e neste caso, a RBMA pode ser vista como expressão daquilo que Gadotti (2005) designa como “cidade que educa” uma vez que a RBMA apresenta um espaço e propostas em que a cidadania ativa se constrói através de canais de participação e do acesso democrático à cultura. Como refere Gohn (2014) quando desenvolvidas em contextos socio-económicos fragilizados, a ENF promove a inclusão social ao recuperar e dar novo significado à diversidade cultural e experiências de vida dessas comunidades. as bibliotecas ao acolherem diferentes públicos e ao promoverem atividades participativas, tornam-se espaços privilegiados para a partilha. Assim, a educação não se limita às instituições formais, mas emerge também da vivência coletiva, das interações sociais e culturais e da forma como as autarquias criam as condições para a aprendizagem ao longo da vida

Em suma, o estágio reforçou a minha compreensão de que as bibliotecas são, hoje, mais do que depósitos de livros, são espaços de mediação cultural e instrumentos de transformação social, que operam na ligação entre o saber formal, informal, o indivíduo e o coletivo

Considerações finais

O presente relatório resulta de um percurso rico em aprendizagens, desafios e conquistas de nove meses de estágio curricular realizado na Câmara municipal de Almada, mais especificamente no Departamento de cultura, através da Divisão de Bibliotecas e Arquivos (DBA), no âmbito do Mestrado em Educação e Formação- especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Este período representou não apenas uma oportunidade de integração num contexto profissional real, mas também um momento de transição e consolidação de conhecimentos, competências, aprendizagens, valores adquiridos ao longo da minha formação académica e claro, experiências pessoais.

Ao iniciar este percurso, trazia comigo expectativas claras: contribuir ativamente para o desenvolvimento do concelho onde resido, aprofundar o conhecimento sobre o papel das bibliotecas públicas enquanto agentes de transformação cultural e social, e compreender, de forma prática o papel de um técnico superior de educação em contexto autárquico. A escolha da CMA como entidade de acolhimento foi motivada por uma série de fatores pessoais, geográficos e profissionais: a proximidade ao meu local de residência, o desejo de intervir no desenvolvimento do concelho onde vivo e o interesse em compreender, por dentro as dinâmicas de uma autarquia e as estratégias de intervenção social que implementa.

Desde os primeiros dias de estágio, percebi que esta experiência não se limitaria a tarefas de mera observação ou de apoio administrativo. Em cada ação, existiu um espaço de reflexão e de ligação entre a teoria e a prática, que me permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado, adquirir novas competências.

Fui envolvida de forma ativa em múltiplos projetos, desde a conceção e implementação de iniciativas próprias, como o “Clube de Crochet- Meada de Palavras”, até à participação em atividades estruturantes e de grande dimensão como o projeto “500 Jovens de Almada para os 500 anos do nascimento de Camões” ou o desenvolvimento da Estratégia da Rede municipal de Bibliotecas para 2025-2028. Esta diversidade permitiu-me exercer funções de uma Técnica Superior de Educação numa biblioteca onde pude experimentar novas práticas de estratégias profissionais, e desenvolver competências relacionadas com a

responsabilidade, autonomia, gestão de tempo e prioridades, comunicação, organização, criatividade e relacionamento.

Ao longo do percurso uma das aprendizagens mais relevantes foi compreender na prática o conceito de educação não formal e perceber de facto que ele é muito abrangente isso porque, tal como sublinha Gadotti (2005), a educação não formal distingue-se pela sua natureza mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática, com uma grande flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços. As bibliotecas enquanto “centros locais de informação que disponibilizam a todos os membros da comunidade as condições de acesso à informação e ao conhecimento de que necessitam para o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural” (UNESCO, 1994) assumiram-se ao longo deste estágio como espaços privilegiados para a realização deste ideal.

As competências que adquiri foram múltiplas e diversificadas, tal como um profissional de educação e formação pode atuar em diversas áreas, o que fica evidente ao observar as diferentes atividades realizadas e os projetos desenvolvidos. a nível técnico e organizacional, aprendi a planear, executar e avaliar projeto, a criar materiais gráficos e apresentações institucionais, a sistematizar dados a utilizar ferramentas digitais para recolha e tratamento dos mesmos. numa vertente de mediação sociocultural, o contacto direto com público heterogéneo- crianças, jovens, adultos e seniores- permitiu-me desenvolver a capacidade de adaptação, a escuta ativa e a construção de estratégias para fomentar a participação de todos.

No campo criativo, as bibliotecas ofereceram-me um espaço fértil para inovar, desde a criação de jogos e dinâmicas lúdicas para famílias, até ao desenvolvimento de oficinas criativas que fomentar a aprendizagem intergeracional. Estes momentos, refletem as “práticas ativas, construtivas” necessárias para uma educação que não se limita a aspirar, mas a vivenciar (Gohn, 2014, p. 46).

As competências interpessoais foram igualmente centrais e importantes neste percurso, o trabalho em equipa, a articulação com diferentes serviços municipais e a colaboração com parceiros externos exigiram clareza na comunicação, respeito pelas diferentes perspectivas e capacidade de negociação “desenvolver a competência de articulação do trabalho educativo com os contextos de vida e a comunidade é, portanto, um requisito da

qualidade do trabalho do educador de adultos” (Oliveira e Amaral 2019, p.17). Este estágio permitiu-me viver esta competência de forma plena e regular.

O meu contributo para a instituição manifestou-se através de propostas inovadoras, apoio efetivo em eventos de grande dimensão, implementação de um projeto autoral e reforço da vertente criativa e tecnológica na conceção de materiais e atividades, a abertura da equipa para acolher as minhas ideias e sugestões evidenciou que, mesmo enquanto estagiária, pude acrescentar valor e colaborar para o cumprimento da missão da DBA.

Como é natural este percurso não foi totalmente fácil e também apresentou desafios, a adaptação a um contexto organizacional complexo, a gestão de diferentes ritmos de trabalho e a conciliação entre múltiplas tarefas exigiram resiliência, capacidade de priorização, espírito de iniciativa, no final tudo foi ultrapassado o que resultou num desenvolvimento pessoal e profissional.

Em síntese, este estágio representou uma etapa de afirmação pessoal e profissional, proporcionou-me uma visão aprofundada sobre a importância das bibliotecas municipais enquanto espaços de educação não formal, inclusão e cidadania, além disso, reforçou que a educação e a cultura são pilares fundamentais para a construção de comunidades mais justas e participativas.

Ao refletir sobre os objetivos do Mestrado em Educação e Formação, na área de especialização de Desenvolvimento Social e Cultural, considero ter alcançado, de forma significativa, vários dos propósitos definidos pelo Instituto de Educação. Ao longo do estágio, diagnostiquei necessidades e oportunidades de intervenção educativa no contexto das bibliotecas municipais, concebi e implementei projetos de educação não formal, como o “Clube de crochê- Meada de Palavras” e participei na conceção e avaliação de estratégias de desenvolvimento social e cultural, nomeadamente na elaboração da nova Estratégia da RMBA, também trabalhei em estreita articulação com equipas multidisciplinares, exercendo funções de mediação sociocultural.

Do mesmo modo, enquanto antiga estudante da Licenciatura em Educação e Formação do IE, reconheço que esta experiência consolidou as aprendizagens anteriormente feitas. O estágio reforçou a aplicação de conhecimentos teóricos a contextos reais de trabalho, a capacidade de diagnóstico e de intervenção educativa, bem como a colaboração com profissionais de diferentes áreas. Este percurso permitiu-me também consolidar hábitos

de reflexão crítica e aprendizagem contínua, reafirmando o compromisso com a formação ao longo da vida que o instituto tão bem promove.

Sinto-me mais preparada e mais confiante para enfrentar novos desafios, consciente das minhas capacidades e determinada a continuar a aprender e contribuir para o desenvolvimento social e cultural. Assim, termino este percurso com um sentimento de gratidão e realização, levando comigo não apenas o conhecimento teórico e científico adquirido, mas também um conjunto de valores, experiências e aprendizagens humanas que certamente serão base para o meu futuro profissional.

Referências Bibliográficas

- Canário, R. (2015). *Educação de adultos: um campo e uma problemática*. Educa.
- Campos, J., & Costa, S. (2014) Educação formal e não formal: entre a formação e a intervenção. *Revista Educação, Sociedade e Culturas*, 10(29), 1-7.
<http://hdl.handle.net/10400.21/12369>
- Câmara Municipal de Almada. (2025). *Linhas de orientação 2025-2028. Rede Municipal de Bibliotecas de Almada*. Câmara Municipal de Almada.
- Cascais, M. D. G. A., & Terán, A. F. (2011). Educação formal, informal e não formal em ciências: contribuições dos diversos espaços educativos. *XX Encontro de Pesquisa Educacional Norte-Nordeste*.
- Cavaco, C. (2009). Experiência e formação experiencial: a especificidade dos adquiridos experienciais. *Educação Unisinos*, 13(03), 220-227.
- Costa, M. J. (2017). *Biblioteca Sesc Centro João Pessoa: estudo e proposta de política de gestão de coleções*. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Paraíba).
- Gadotti, M. (2005). A questão da educação formal/não-formal. *Institut International des Droits de l'Enfant*, 1-11.
- Gadotti, M. (2012). Educação popular, educação social, educação comunitária. In *Congresso Internacional de Pedagogia Social* (No. 1).
- Galvani, P. (2002). A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. *Educação e transdisciplinaridade II*, (pp. 93-122).
- Gohn, M. G. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 14(50), 27-38.
- Gohn, M. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Revista Investigar em Educação*, 2(1), 17-36.
- Mesquita, M. I. B. D. C. M. (2008). *A emergência da qualidade nas bibliotecas públicas em Portugal* (Dissertação de mestrado, Universidade de Évora).

Oliveira, A. L. D., & Amaral, M. A. F. D. (2019). A educação de adultos na sociedade contemporânea: perfil de competências do educador. *Educação UFSM*, 44, 1-24.

Pinto, L. M. C. S. (2007). *Educação não-formal. Um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal* (Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa).

Santos, J. M. (2012). O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 8(2), 175-189.

Solares de Portugal. (s.d.). *Almada*. Recuperado em 6 de outubro de 2024, de <https://www.solaresdeportugal.pt/pt/concelho/almada>

Vilhena, M. J. S. (2019). *A Formação de Professores de Arte e a Práxis Social* (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa).

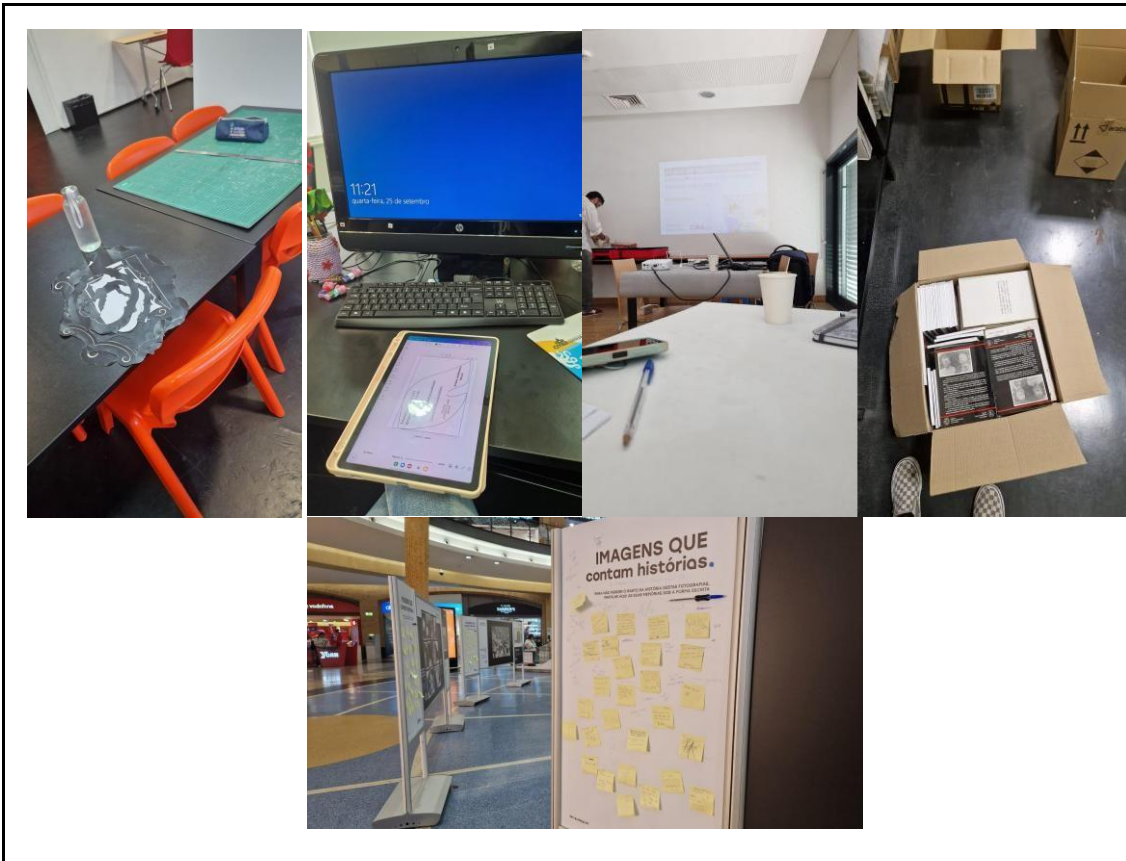
Legislação consultada

Câmara Municipal de Almada. (2022). *Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Almada* (Diário da República, 2.^a série, n.º 153, 9 de agosto de 2022).

ANEXOS

Registo semanal do estágio

Semana	Atividades Realizadas	Dificuldades sentidas
<p>16- 19 setembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Início do estágio - Conhecer e aprender o modo de organização e funcionamento da biblioteca; conhecer o organograma da Câmara. -Reunião sobre bibliotecas AML + Reunião com coordenadoras de projetos -Apoio na construção de uma árvore em cartão. (Árvore dos Desejos) 	<p>Adaptação inicial ao estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Absorção de muita informação em pouco tempo - Receio em reuniões formais por não conhecer conceitos/siglas utilizados nem nomes de colegas mencionados
		
<p>23-26 setembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Organização de livros no depósito; separação de folhas antigas para reciclagem; -Visita à exposição no Almada forum; -Aprendizagem sobre secções e disponibilidade de livros. -Formação sobre jogos com Micael Sousa -Preparação de materiais para a árvore dos desejos -Apoio na preparação da atividade Harry Potter 	<ul style="list-style-type: none"> -Diferentes tarefas em simultâneo que ainda não sabia bem para que servia o que estava a preparar -Desafios manuais na construção de adereços.



**30 setembro -03
outubro**

- Organização de livros que estavam desarrumados por secções
- Construção de velas decorativas com rolos de papel e cola quente; pintura de adereços para a atividade do Harry Potter
- Emissão de cartões; organização de livros; aprendizagem dos processos de empréstimo/devolução;
- Primeiro contacto com o projeto “Quartas feiras à tarde”

Adaptação na conciliação entre trabalho criativo e técnico.



07- 10 outubro

- Organização de livros nas estantes
- Prática no empréstimo/ devolução de livros;
- Reuniões
- Explorar plataforma com credenciais de acesso
- Aprender a fazer Informação de Serviço
- Reunião sobre 500 anos Camões
- Preparar materiais para atividade “harry Potter”

Decorar os passos na plataforma da biblioteca para prestar atendimento (empréstimos/devolução)

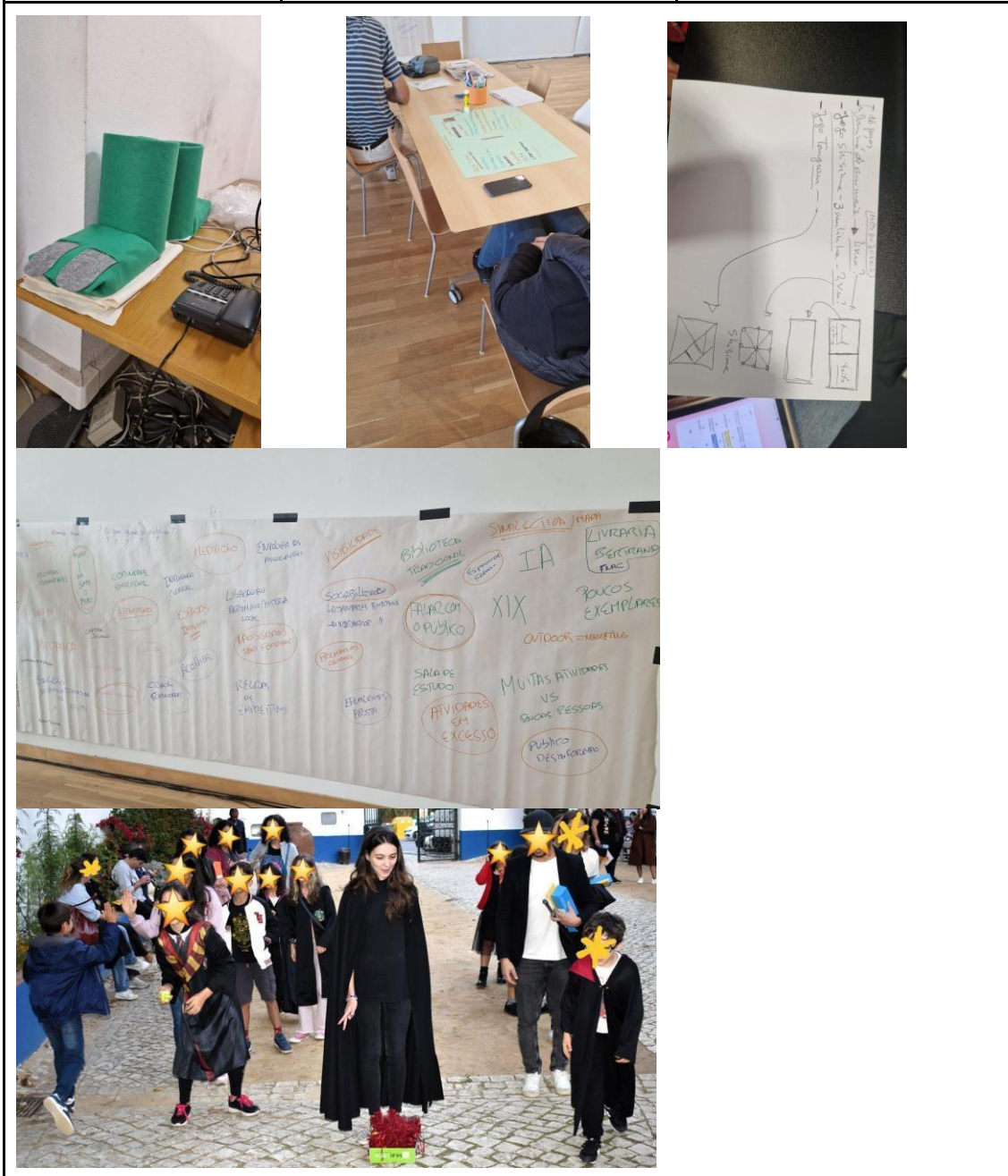


**14-17 outubro
+19 outubro**

- Preparação da atividade temática Harry Potter (cenários, pés de troll,

Gestão de prazos curtos; necessidade de aprender

	<p>parede de tijolo);</p> <ul style="list-style-type: none"> -reuniões de equipa -Projeto “quartas feiras à tarde” -Preparação do 'Mês dos Jogos' -conhecer melhor a interface da biblioteca -Apoio logístico atividade “Harry Potter” + dinamização jogo 	<p>rapidamente técnicas de apoio logístico e criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gerir grupos de crianças - Explicar regras de forma clara e simples
--	--	---



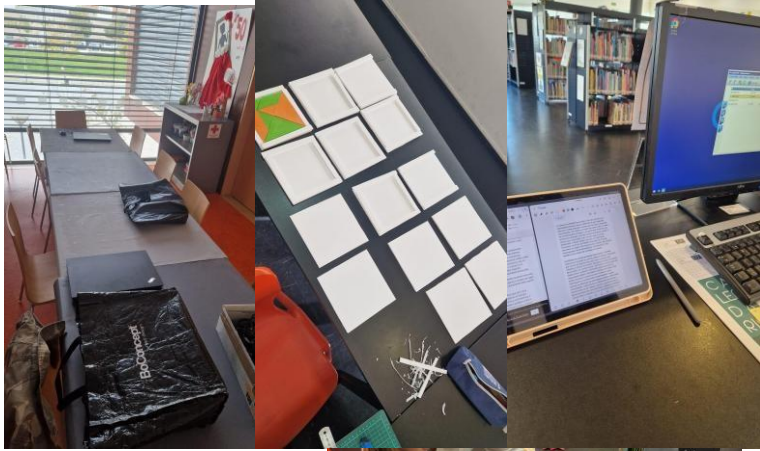


<p>21-24 outubro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Aprendizagem de requisição de livro noutra biblioteca. -Atendimento ao público: recepção de livros, empréstimos, emissão de cartões. -Reunião de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> -Responsabilidade acrescida no atendimento ao público, com receio de cometer erros -Dificuldade em memorizar procedimentos novos de requisição interbibliotecas
-----------------------------	--	--

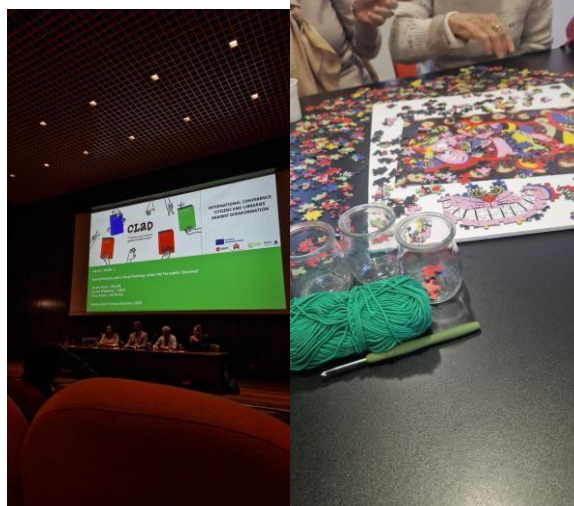
	<p>(sorteio de grupos, registo em papel cenário). -Elaboração de documento sobre o mês dos jogos</p>	
		
<p>28-31 outubro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Apoio em atividades de Natal (pintura de cadeirão do Pai Natal, colagem de olhos da rena, corte de materiais). -Planear o “quartas feiras à tarde” -Apoio ao grupo sénior da biblioteca. -Conhecimento da logística da BIA (Costa da Caparica). -Apoio durante dia livre da biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalho manual detalhado que exigiu paciência e minúcia. -Adaptação ao contacto com diferentes públicos (crianças, seniores) -Estar disponível em diferentes espaços (BIA e Maria Lamas), o que exigiu flexibilidade.
		
<p>04-07 novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Preparar dia são Martinho, pesquisa e confeção de carrinho de assar castanhas (construção, pintura, recorte de letras, cartuxos) 	<ul style="list-style-type: none"> -Execução manual exigente -Organização de dados em Excel revelou-se demorada e exigiu atenção ao detalhe

	<ul style="list-style-type: none"> -Preparação de menino em cartão para acompanhar carrinho -Conversa sobre materiais para atividade do jogo. -Desmontagem da “Árvore dos Desejos” e organização de pedidos em Excel. -Preparação da decoração para o Magusto -Preenchimento de dados de utilizadores no Excel. 	
--	--	--



<p>11- 14 novembro +16 novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Preparação de materiais para atividade de Tangram (corte de capaline) -Assistência ao projeto Ild@ -Elaboração de folha do Tangram com figuras. -Apoio a utilizadores (cópias, dúvidas administrativas). -Dinamização do jogo do Tangram 	<ul style="list-style-type: none"> -Desafio em acompanhar atividade externa com pouca experiência prévia. -Responsabilidade na dinamização direta com famílias (pressão para desempenhar/ler bem).
--	---	--



	<p>em atividade para famílias (apoio à leitura de história e acompanhamento).</p>	
		
<p>18- 21 novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Extração de informações relevantes do Excel das sugestões -Organização e descarregamento de fotografias para Drive -Apoio em logística de cadeiras e materiais para atividade. -Reunião com equipa sobre programação e atividades. 	<p>-Volume elevado de dados no Excel tornou o processo de análise mais lento.</p>
<p>25-28 novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Participação na conferência <i>International Citizens and Libraries Against Disinformation</i> (Torre do Tombo). -Projeto “Quartas-feiras à tarde” (apoio no crochet e puzzles com utentes). -Organização de Excel de sugestões com orientadora -Atividade “Vem e traz um amigo” 	<p>-Linguagem técnica e ritmo da conferência exigiram esforço de concentração.</p>

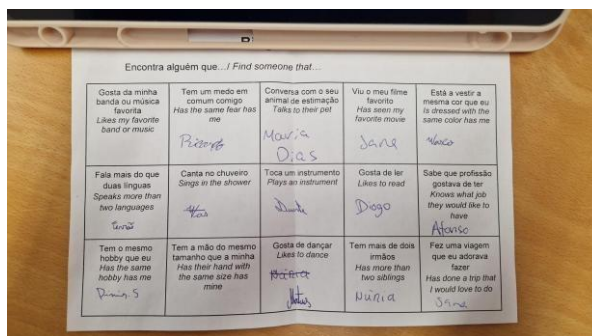


<p>02-05 dezembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Distribuição de 500 alunos pelas escolas para o projeto dos 500 anos de Camões -Organização de livros nas estantes. -Testagem de novos jogos adquiridos. -Apoio à preparação de sala para curso de pintura do projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i> -Levantamento de jogos para posterior associação a QR Codes 	<ul style="list-style-type: none"> -Gestão de diferentes tarefas no mesmo dia -Desconhecimento inicial sobre catalogação
------------------------------	--	--



<p>09-12 dezembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Especificação de projeto pessoal a apresentar; pesquisa e elaboração de apresentação -Conversa/reunião sobre projetos futuros. -Verificação da lista de jogos com QR Codes. -Apoio no projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> -Desafio em estruturar e comunicar ideias de projeto de forma clara.
------------------------------	--	--

<p>16-19 dezembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Elaboração de informação de serviço sobre jogos. -Projeto Ild@ -Reunião com equipa sobre o que vai acontecer para o ano 	<p>-Insegurança inicial na escrita de documentos formais.</p>
		
<p>06-09 janeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Elaboração de IS sobre projeto pessoal (<i>Crochet</i>) -Reunião com equipa (mudanças na biblioteca -Apoio no projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. -Preparação de PowerPoint para conferência internacional 	<p>-insegurança na produção da apresentação</p>
		
<p>13-16 janeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Elaboração de ficha de projeto sobre jogos. -Continuação da apresentação internacional. -Preparação de uma apresentação para reunião de estratégia. -Conversa sobre semana da leitura. -Criação de bingo e documentos de apoio para a reunião sobre a estratégia. --Apoio ao projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i> 	<p>-tarefas administrativas e criativas simultaneamente.</p>



20-23 janeiro

- Tradução de apresentação para inglês.
- Reunião Geral (RG).
- Organização de projetos conforme pedido pela chefe.
- Apoio ao projeto *Quartas-feiras à tarde*

-Muita atenção na tradução

27-30 janeiro

- Criação de caixas de cartão para peças de puzzle em origami.
- Desenho e corte de peças em papel autocolante.
- Criação de cartazes no Canva (instruções e ideias).
- Uniformização final das fichas de projetos.
- Apoio ao projeto *Quartas-feiras à tarde*

Trabalho manual intensivo (puzzle e materiais decorativos).


Equilíbrio entre tarefas criativas e burocráticas.



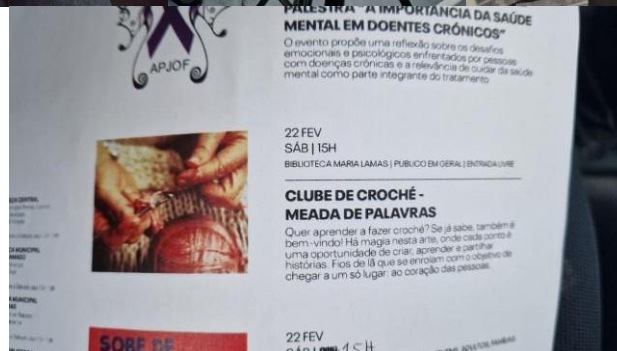
03-07 fevereiro

-Acompanhamento e apoio ao projeto *500 anos de Camões* em várias escolas (EBS Laranjeiro,

Agenda cheia com deslocações entre escolas.

	<p>Santa Maria, Miradouro Alfazina, Carlos Gargaté).</p> <p>-Verificar autorizações de alunos para as filmagens</p> <p>-Apoio ao projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i></p>	<p>Cansaço físico pelas longas jornadas.</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>		
<p>10-14 fevereiro</p>	<p>-Apoio às gravações do projeto <i>500 anos de Camões</i> em diferentes escolas (Francisco Simões, Elias Garcia, Maria Emília, António Gedeão, Carlos Gargaté).</p> <p>-Verificar autorizações de alunos para as filmagens</p> <p>-Apoio ao projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i></p>	<p>-Pressão em manter registo e organização de materiais em várias escolas.</p> <p>Gestão do tempo entre atividades externas e projetos internos.</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>		
<p>17- 22 fevereiro</p>	<p>-Continuação do acompanhamento</p>	<p>-Cansaço acumulado por</p>

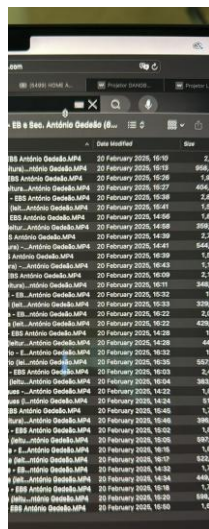
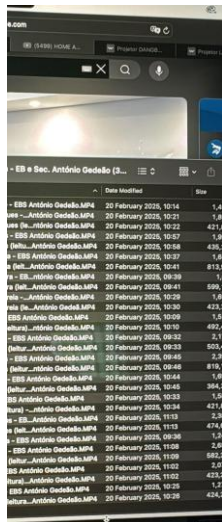
	<p>do projeto <i>500 anos de Camões</i> (Trafaria, Cacilhas-Tejo, Monte de Caparica, Prof. Ruy Luis Gomes)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Verificar autorizações de alunos para as filmagens -Apoio no projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. -Dinamização projeto <i>Crochet – Meada de Palavras</i> 	<p>sucessivas deslocações.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Insegurança inicial no primeiro projeto dinamizado por mim, porém as participantes foram receptivas, colaboraram e contaram histórias enquanto faziam crochet.
--	---	--

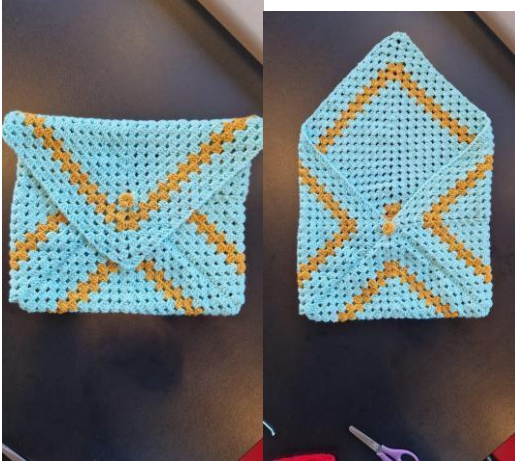


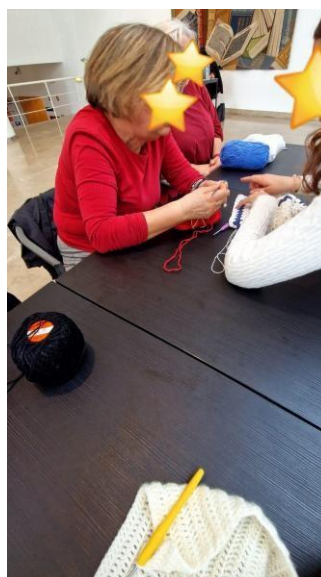
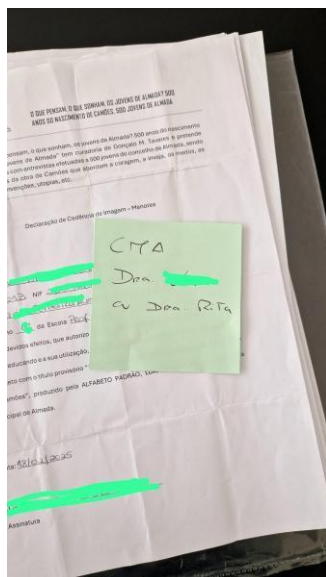
<p>24-27 fevereiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Apoio ao projeto Camões em várias escolas (Maria Rosa Colaço, Daniel Sampaio, Monte de Caparica). -Verificar autorizações de alunos para as filmagens -Apoio no projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> -Volume elevado de deslocações em poucos dias
-------------------------------	---	---





<p>06 março</p>	<p>-Apoio ao projeto <i>500 anos de Camões</i> (Ruy Luís Gomes, Daniel Sampaio). -Verificar autorizações de alunos para as filmagens</p>	
<p>10-13 março</p>	<p>-Criação de jogo para semana da leitura. -Projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. -Reunião com equipa.</p>	
<p>17-20 março + 22</p>	<p>-Atividade <i>Fotografias que falam</i> -Projeto de crochet- <i>Meada de Palavras</i> -Apoio ao projeto <i>500 anos de Camões</i> -Verificar autorizações de alunos para as filmagens</p>	<p>Falta de experiência em dinâmicas reflexivas</p>



<p>24-27 março</p>	<p>-Projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. -Apoio ao projeto <i>500 anos de Camões</i> (Chegadoinho, Romeu Correia) -Verificar autorizações de alunos para as filmagens</p>	<p>Intensidade do trabalho de campo (filmagens).</p>
		
<p>31 março - 04 abril</p>	<p>Apresentação/conversa com Bruno Eiras sobre bibliotecas. -Apoio ao projeto <i>500 anos de Camões</i> (Daniel Sampaio, Monte da Caparica, Costa da Caparica) -Quiz literário (mais de 60 questões).</p>	<p>-Quiz literário exigiu muito tempo de pesquisa e redação</p>
		
<p>07 - 10 abril + 12</p>	<p>-Organização de autorizações de imagem do projeto Camões. -Projeto de crochet. -Projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>.</p>	<p>Gestão administrativa pesada (autorizações). Novo espaço no projeto de crochet, receio de não aparecer ninguém e ser um desastre. Correu muito bem mais pessoas, muito interativas</p>



<p>22 - 24 abril</p>	<p>-Continuação da organização de autorizações. -Projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>.</p>	<p>Atividades repetitivas e exigentes (analisar e organizar autorizações).</p>
<p>28 - 30 abril</p>	<p>-Continuação da organização de autorizações. -Projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>.</p>	<p>Atividades repetitivas e exigentes (analisar e organizar autorizações).</p>
<p>05 - 08 maio</p>	<p>-Recolha de autorizações em escolas. -Organização de documentos. -Apresentação sobre a Biblioteca Itinerante de Almada (BIA). -Projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. -Apresentação do projeto Read On</p>	<p>-Volume de documentos a organizar</p>
<p>12 - 15 maio + 17</p>	<p>-Recolha e análise de dados sobre</p>	<p>Desafio em analisar dados</p>

	<p>a BIA.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. -Clube de crochet com Richard Zimler no Solar dos Zagallos (Festival ReadOn) 	<p>quantitativos e qualitativos sobre a BIA.</p> <p>Pressão pela presença do autor convidado (Richard Zimler) como interagir? .</p>
		
<p>19 - 22 maio</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Atendimento na sala de adultos da BML. -Revisão de conteúdos digitais (Genially). -Projeto <i>Quartas-feiras à tarde</i>. -Reunião com chefe Organização dos dados recolhidos sobre a BIA para apresentação no Encontro de Bibliotecas Itinerantes (Cascais) 	<p>Responsabilidade em representar o projeto da BIA num evento externo.</p>
		
<p>26 - 29 maio</p>	<p>Preparação da apresentação final</p>	<p>Responsabilidade em</p>

	<p>sobre a BIA para apresentação no Encontro de Bibliotecas Itinerantes (Cascais).</p> <p>-Último dia oficial de estágio: convívio com equipa (festa com comida, flores, balões e postal).</p>	<p>representar o projeto da BIA num evento externo.</p> <p>Emoção e sensação de encerramento do percurso no estágio. Fiquei muito feliz pela surpresa, chorei</p>
--	--	---



Encontro de Bibliotecas Itinerantes (Cascais)

data. 06/06/25

Apresentação utilizada no Encontro de Bibliotecas Itinerantes

CMA
Câmara Municipal de Almada

As voltas que uma BIA dá...

Rede Municipal de Bibliotecas de Almada



CMA
Câmara Municipal de Almada


Era uma vez...

A BIA é a Biblioteca Itinerante de Almada, um projeto da Rede Municipal de Bibliotecas de Almada (RBMA), que leva livros, jogos, revistas, jornais, leitura e atividades culturais



CMA
Câmara Municipal de Almada

Em 2019



Valor
Custos

CMA
Câmara Municipal de Almada

Em 2020





2021/2022

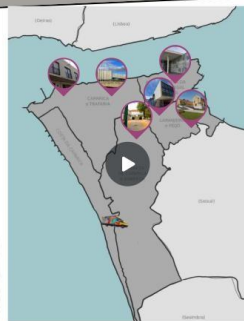


Inauguração

A circular desde 21 de Março de 2024, aquando da celebração do Dia da Poesia



Em 2024



- Parque da Paz
- Almada Fórum
- Cova da Piedade – Junto ao Jardim
- Charneca – Largo do Mercado
- Laranjeiro – Praça da Portela
- Costa da Caparica – Junto ao Mercado



Testes itinerário + parcerias



Parcerias : Associações de pais; Ipss; Juntas de Freguesia; Associações/ Coletividades

Momentos emblemáticos

BIA NO FÓRUM ALMADA

CMA



BIA VAI À PESCA



BIA NO SOL DA CAPARICA



CMA

Coleção

COLEÇÃO	nº exemplares
monografias	
adultos	1058
fundo local	44
Infantil bebés	57
Infantil 4a 5 anos	125
Infantil 12 anos	288
Juvenil	78
Jovem adulto	58
DVD	1708
infantil / juvenil- filmes	36
adultos filmes	69
Total	105

Total: 1919

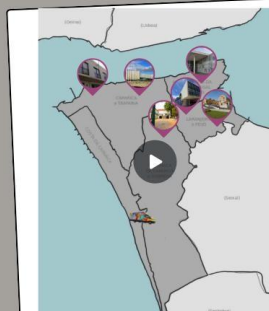
Título com mais empréstimos:

O rapaz de olhos azuis / Joanne Harris ; trad. por Isabel Alves



CMA

RBMA



- Biblioteca Central
- Biblioteca José Saramago
- Biblioteca Maria Lamas
- Biblioteca da Trafaria
- Ponto de biblioteca- Centro Cultural Juvenil de Santo Amaro
- Ponto de biblioteca- Solar dos Zagallos

GREEN LIBRARY OF ALMADA
GLA MOUR
 MAKE OUR UTILITY BE REAL

PROGRAMAS

PROGRAMA DE INCLUSÃO PARA A ATIVIDADE CULTURAL DE ADULTOS

STATISTICS 2024

Loaned Documents 53 703	New users 1 453	Active users 3 753
Internet users 5 950	Visiting 146 488	Website Accesses 402 338

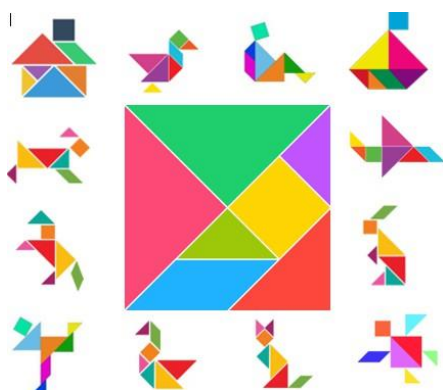
Thank you!

CONTACT

Made by Rita Peredo

Navigation: Programs, Services, Map, Statistics 2024, Contact

Folha do Tangram com figuras

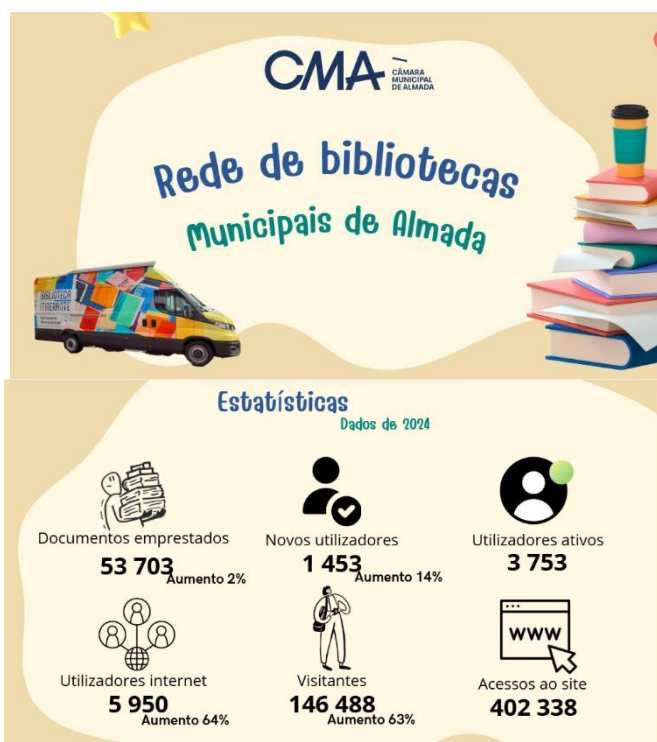


O Tangram

O Tangram é um jogo antigo Oriental constituído por sete peças (também conhecidas por **taos**): 5 triângulos de tamanhos diferentes, 1 quadrado e 1 paralelogramo. O objetivo deste jogo é conseguir fazer uma determinada forma, usando as sete peças.

Diz a lenda que um sábio chinês deveria levar ao Imperador uma placa de jade, mas, no meio do caminho, o sábio tropeçou e deixou cair a placa que se partiu em sete pedaços geometricamente perfeitos. Eis que o sábio tentou remendar e, a cada tentativa, surgia uma nova figura. Depois de muito tentar, finalmente, conseguiu formar novamente o quadrado e levou ao seu imperador. O sábio mostrou aos seus amigos as figuras que tinha conseguido montar e cada um construiu o seu tangram.

Apresentação para a Reunião Geral sobre as Linhas de Orientação 25-28



Gestão documental



Acumulação dos depósitos



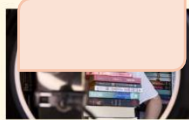
Criação do CIUA



Integração da coleção da TraFaria

Numero de livros abatidos -

O que fomos 23/24?



Nº Atividades - 421
Participantes - 10 191
Aumento 22%

As grandes mudanças

Espaços físicos

Instrumentos para empréstimo



Antes



Depois

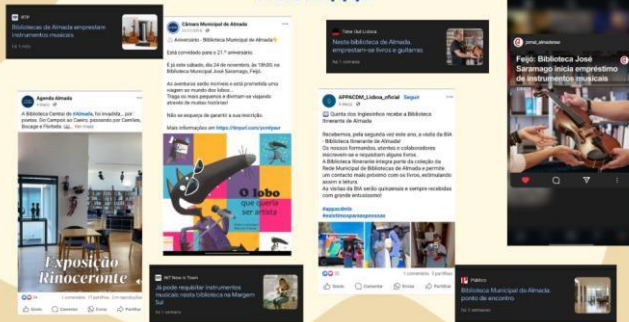


Puzzles / Jogos

Atividades / Horário alargado



Visibilidade



O que queremos para 2025?

1

Equilibrar a oferta entre públicos familiares e adultos



2
Manter a diversidade da programação

3

Terminar o desbaste da coleção e fazer inventário



4

Valorizar um serviço centrado nos utilizadores, promovendo a sua participação ativa na melhoria contínua dos serviços

5

Consolidar e continuar o alargamento da rede



Grandes momentos

Ceia



Harry Potter

Encontro à volta do pensamento



Read on



Aniversários